



BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

Relatório de Sustentabilidade 2013



SOBRE O BID

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é a principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o Caribe. Desde que iniciou suas operações em 1961, o BID forneceu quase US\$ 232 bilhões em empréstimos e garantias a países da região para projetos para reduzir a pobreza, aumentar o padrão de vida, estimular o crescimento econômico, proteger os recursos naturais, promover a integração e o comércio e atingir outras metas acordadas. As aprovações de empréstimos, garantias e operações do Fundo de Doações do BID em 2013 totalizaram US\$ 14,0 bilhões e os desembolsos do Banco de empréstimos aprovados totalizaram US\$11,2 bilhões.

COMO FUNCIONA A NOSSA ADMINISTRAÇÃO

O BID é uma parceria global de 48 países membros na qual os 26 países da América Latina e do Caribe que tomam empréstimos detêm a maioria das ações. Os 22 membros do Banco da América do Norte, Europa, Oriente Médio e Leste Asiático que não tomam empréstimos fornecem recursos e conhecimento técnico. O poder de voto de cada membro corresponde às suas subscrições de ações do capital ordinário do Banco. O BID possui uma classificação de crédito AAA/aaa, a mais alta disponível.

A maior autoridade do BID é a sua Assembléia de Governadores. Todos os países membros estão representados na Assembléia de Governadores do BID. A maioria dos seus membros é composta por ministros financeiros ou presidentes de bancos centrais. A Assembléia realiza uma junta anual para aprovar as demonstrações financeiras do Banco e analisar decisões sobre políticas importantes. A Assembléia delega a supervisão das operações diárias do Banco à Diretoria Executiva (14 indivíduos que representam os 48 países membros) que aprova os empréstimos, políticas operacionais e estratégias dos países e setores.

A Assembléia também estabelece as condições para empréstimos do Banco, autoriza empréstimos nos mercados de capital e aprova o orçamento administrativo da instituição. O presidente do BID, eleito pela Assembléia de Governadores por um mandato de cinco anos, gerencia as operações e administração do Banco juntamente com o vice-presidente executivo e quatro vice-presidentes.

Outras afiliadas do BID são o Fundo de Investimento Multilateral, que promove o crescimento do setor privado por meio de doações e investimentos, e a Corporação Interamericana de Investimentos, que apoia negócios de pequeno e médio porte.

PESSOAS E LOCALIZAÇÕES DO BID

Os 1956 funcionários do BID estão localizados em sua sede em Washington, D.C., em escritórios nos países da América Latina e do Caribe e em escritórios em Tóquio e Madri. Aproximadamente 67 % dos funcionários do BID são cidadãos dos países que tomam empréstimos do Banco. As mulheres representam aproximadamente 51 % do número total de funcionários do Banco. O BID promove a diversidade e a inclusão por meio de uma série de políticas e práticas de recursos humanos progressistas.

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este Relatório de Sustentabilidade detalha o progresso e desempenho em sustentabilidade do BID com relação aos nossos compromissos durante o exercício fiscal de 2013. O documento está disponível em nosso site em www.iadb.org/sustainability.

RELATÓRIO DE INICIATIVA GLOBAL

O Relatório de Sustentabilidade é acompanhado por um informe do Relatório de Iniciativa Global (GRI). O objetivo do relatório de GRI do BID é capturar e divulgar informações e dados ambientais, sociais e econômicos deste Relatório de Sustentabilidade, bem como de outros relatórios importantes do Banco (O Relatório Anual, Relatório de Efetividade no Desenvolvimento), do site do BID e do Programa Corporativo Socioambiental do Banco. Saiba mais em www.iadb.org/sustainability/gri.

UMA OPÇÃO DE INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

O BID usa os recursos que obtém nos mercados de capital para apoiar programas que promovem o desenvolvimento e crescimento econômico enquanto respeita e protege o capital natural e social de nossa região. Como resultado, os títulos do Banco são uma opção inteligente para instituições com estratégias de investimento sustentáveis e com responsabilidade social. Nós somos classificados como “Prime” pela Oekom Research em investimento sustentável e uma classificação de investimento responsável pela Sustainalytics de 73 (a terceira de 80 no Setor Financeiro). As classificações de ambas as agências consideram os aspectos ambientais, sociais e de governança do nosso trabalho.



Clique neste símbolo para ter acesso aos conteúdos adicionais online.

Por Dentro do Relatório

Uma Mensagem do Nosso Presidente	4
Principais Dados	5
Destaques de Sustentabilidade de 2013	6

Nossa Estrutura de Sustentabilidade

Estrutura do BID e progresso para o apoio da sustentabilidade socioambiental al.	8
--	---

Investindo em Sustentabilidade

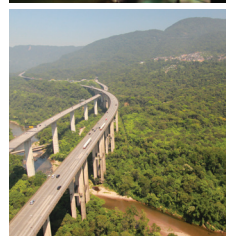
Investimentos, programas e iniciativas do BID e histórias que compartilham os sucessos de sustentabilidade dos nossos clientes.	18
---	----

Salvaguardando para a Sustentabilidade

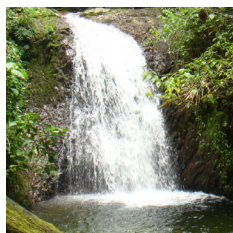
As políticas e processos de salvaguardas do BID e os pontos altos de desempenho de nossos projetos mais complexos	38
---	----

Promovendo a Sustentabilidade em Casa

Esforços do BID para minimizar a pegada ambiental e apoiar nossas comunidades	52
---	----



Investindo em Sustentabilidade	14
Medindo nossa Contribuição para a Sustentabilidade	16
Salvaguardando a Sustentabilidade	42



Nuestras experiencias

Modelo Urbano para Sustentabilidade: Mar del Plata, Argentina	24
Construindo a Comunidade ao longo de uma Rodovia na Nicarágua.	26
O Brasil Responde uma Pergunta: O que há em um Mosaico?	30
Hydro-BID: Aproveitando o Fluxo de Dados no Peru	32
Cooperação Transfronteiriça na Guatemala, El Salvador e Honduras	33
Estratégias de Investimento que Multiplicam os Benefícios Ambientais no Panamá.	36
ECOCASA: Casas que Ajudam o Planeta e os Orçamentos das Pessoas	37
Rastreamento de Flamingos na Bolívia: Preservando a Biodiversidade Regional.	48
Protegendo os Recursos Marinhos do Haiti	49

Em 2013, a América Latina e o Caribe progrediram, mas em um ritmo mais lento do que em 2012. Nós vimos a taxa de desemprego e pobreza diminuindo, enquanto o aumento médio de 2,7 % no PIB da região reflete uma recuperação econômica global estável, mas lenta. O desafio no futuro será de acelerar o crescimento da região com menor dependência de fatores externos. Este desafio forma a estrutura de nosso trabalho no BID.

A infraestrutura social e ambientalmente sustentável é um aspecto característico desse esforço e está presente de forma proeminente na Estratégia de Infraestrutura do BID, *Infraestrutura Sustentável para Competitividade e Crescimento Inclusivo*, que a Diretoria aprovou no final de 2013.

Pilar importante do desenvolvimento, uma estratégia de infraestrutura sólida estimula o crescimento econômico e a competitividade enquanto melhora a qualidade de vida. No entanto, também sabemos que se a infraestrutura contribuir para a degradação ambiental e a mudança climática (ou se seu projeto e construção ameaçam o habitat natural), ela pode ter um impacto negativo na qualidade de vida e oportunidades de crescimento futuras. Para tanto, o Banco se concentra em projetos de infraestrutura que aproveitam as tecnologias modernas, projetam soluções-alvo que aumentam a prestação de serviços, enquanto contribuem para a sustentabilidade ambiental.

Essas melhorias incluem a expansão do transporte com baixa emissão de carbono para reduzir o tempo de viagem e o trânsito, fontes de energia renovável que diminuem a dependência de combustíveis fósseis e um melhor gerenciamento de águas residuais e eliminação de resíduos sólidos sanitários.

Conforme analisamos o padrão de crescimento previsto para o Banco e a região durante a próxima década, a expansão da classe média e a contínua urbanização são considerações importantes. Portanto, nossa abordagem estratégica inclui um foco especial no tratamento de desafios ambientais exclusivos de áreas urbanas e cidades emergentes.

O relatório deste ano inclui um estudo de caso de Mar del Plata, Argentina, uma das 26 cidades que participam da nossa Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis.



Desde a melhoria da transitabilidade em áreas urbanas até um melhor plano para a separação de resíduos sólidos, a cidade é um exemplo excelente de como uma nova abordagem ao planejamento da cidade pode melhorar a qualidade de vida protegendo o ambiente natural.

No Brasil, onde o BID está entusiasmado para realizar sua próxima assembleia anual, o caso da Serra do Mar inspira-nos com seu espírito comunitário e compromisso com um projeto de ampla variedade para recuperar a rica Mata Atlântica desse país enquanto melhora as condições de vida dos residentes da área. No Haiti, o BID trabalhou de perto com o governo, pesquisadores universitários, residentes locais e contrapartes do desenvolvimento global para ajudar a desenvolver um plano para proteger um parque marinho de 75.000 hectares perto de uma fábrica industrial financiada pelo BID.

Nas páginas a seguir, detalhamos nosso progresso no investimento e salvaguarda da sustentabilidade por meio de nossa carteira de projetos. Também detalhamos o compromisso do Banco com a responsabilidade social em suas operações internas (desde reduzir nossa pegada de carbono e promover a diversidade e a inclusão no ambiente de trabalho para promover o espírito voluntário).

Por fim, gostaria de continuar a tradição de reconhecimento das pessoas cujas contribuições permitem o progresso que descrevemos neste relatório. Nossos países membros demonstraram agilidade e criatividade à medida que nos esforçamos para atender às metas de crescimento regional e sustentabilidade. As muitas pessoas que temos sorte de ter como parceiras fornecem conhecimento crítico e apoio. E, claro, eu parableno os funcionários do BID por seu comprometimento profissional e pessoal em garantir que nossos investimentos apoiem o crescimento e a redução da pobreza que seja socialmente inclusiva e ambientalmente sustentável em longo prazo.

Luis Alberto Moreno
Presidente

	2011	2012	2013
Operações do Banco			
Número de projetos em carteira	669	712	744
Volume de projetos aprovados (US\$ bilhões)	10,9	11,4	14,0
Número total de projetos aprovados	167	169	168
Total de desembolsos (US\$ bilhões)	8,4	7,4	11,2
Prioridade do Programa de Empréstimo: Investimentos em Sustentabilidade			
Valor de empréstimos aprovados que têm como objetivo a sustentabilidade ambiental, mitigação e adaptação da mudança climática e energia sustentável (US\$ bilhões, %)	4,97 (46%)	3,75 (33%)	2,8 (20%)
Medindo os Resultados do Projeto: Mudança Climática e Sustentabilidade			
Porcentagem da capacidade de geração de energia de fontes com baixa emissão de carbono sobre a capacidade de geração total financiada pelo BID	100%	73%	60%
Número de pessoas que receberam acesso a um melhor transporte público com baixa emissão de carbono	0,84 milhão	1,6 milhão	1,0 milhão
Projetos-piloto de mudança climática em agricultura, energia, saúde, água e saneamento, transporte e moradia	5	5	3
Estruturas nacionais para mitigação de mudança climática suportadas	7	2	3
Número de projetos com componentes que contribuem para o melhor gerenciamento de áreas terrestres e marinhas protegidas	3	5	15
Agricultores com acesso a serviços agrícolas e investimentos	2,5 milhão	2,4 milhão	1,1 milhão
Salvaguardas Socioambientais			
Empréstimo aprovado por categoria de salvaguarda socioambiental (número)			
Categoria A	7	8	3
Categoria B	56	72	51
Categoria C	35	29	30
Outro (B.13)	67	59	84
Nenhuma Categoria	2	1	0
Projetos garantidos não soberanos em supervisão			
Projetos com elevados riscos socioambientais classificados como satisfatórios na implementação de medidas de mitigação de salvaguarda	79%	98%	88%
Projetos garantidos soberanos em supervisão			
Projetos com elevados riscos socioambientais classificados como satisfatórios na implementação de medidas de mitigação de salvaguarda	73%	75%	86%

Sustentabilidade no BID



No BID, nós sabemos que investir e proteger o nosso capital social e natural melhora a qualidade de vida na América Latina e no Caribe. Desde financiar infraestruturas de energia limpa e águas residuais à reduzir as emissões dando às pessoas transporte confiável com baixa emissão de carbono, ou integrar os valores da biodiversidade a um projeto de estrada ou represa, nós integramos a sustentabilidade ao nosso trabalho.

O desafio da nossa região

+QUINZE

% de aumento na taxa de urbanização, de 64% para 79%, em 20 anos



VINTE E DOIS

% das emissões de CO2 vêm do transporte



US\$3,6 BILHÕES

danos econômicos anuais relatados em decorrência de desastres naturais



xDOIS

a demanda por eletricidade deverá dobrar até 2030



VINTE E CINCO

% do aumento da demanda por água antecipada até 2030



0.4

% perda anual de áreas florestais, resultando em perda da biodiversidade e aumento nas emissões de carbono



Nossa abordagem

ESTRATÉGIAS

nova Estratégia de Infraestrutura que equilibra ambiente, preocupações fiscais e sociais e nova orientação em agricultura, recursos naturais, desenvolvimento urbano e moradia, consistem em existentes estratégias do Banco incluindo a Estratégia da Mudança Climática e para Energia Renovável sustentável



INVESTIMENTOS

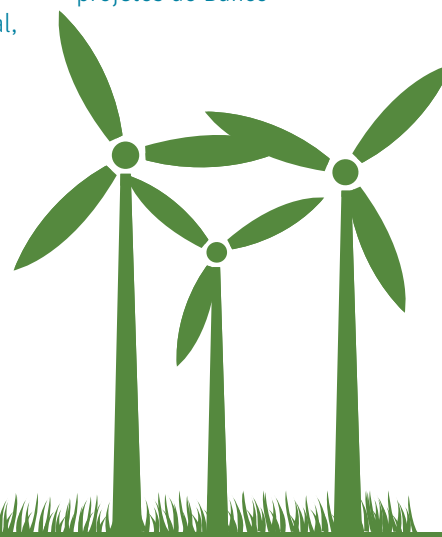
projetos concentrados em mitigação e adaptação da mudança climática, energia limpa, de gerenciamento de recursos naturais, infraestrutura sustentável, gênero e inclusão social, assim como programas especiais, parcerias e fundos:

- Programa de Biodiversidade e de Serviços Ecossistêmicos
- Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis
- Fundos de Investimentos em Clima



POLÍTICAS

conjunto robusto de políticas de salvaguarda ambiental e social aplicado a todos os projetos do Banco



Nossos resultados

VINTE

% dos empréstimos totais para projetos relacionados à sustentabilidade ambiental e à mudança climática, nos colocando a caminho de alcançar nossa meta de 25% até 2015

TRÊS

projetos piloto de mudança climática nos principais setores econômicos



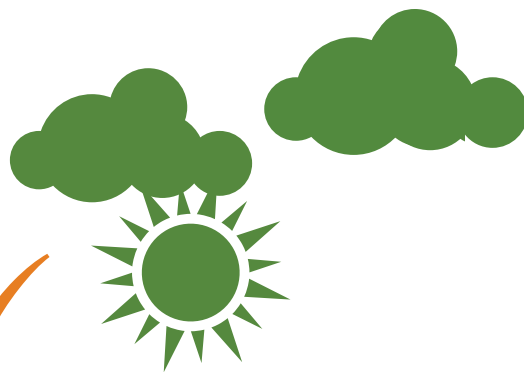
UM milhão+

de agricultores tiveram acesso a serviços e investimentos agrícolas



OITENTA E SETE

% dos projetos com alto risco social e ambiental classificados como satisfatórios, ultrapassando nossa meta de 85% até 2015



UM milhão+

de pessoas tiveram acesso a um melhor transporte público com baixa emissão de carbono



QUINZE

empréstimos contribuindo para a melhor gestão de áreas terrestres e marítimas protegidas



SESSENTA

% da capacidade de geração de energia financiada pelo BID provém de fontes de baixa emissão de carbono



TRÊS

suporte a três estruturas nacionais para mitigação de mudanças climáticas.

O progresso da nossa região

AUMENTO

de países com capacidade de planejamento para mitigação e adaptação à mudança climática



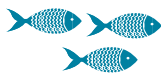
REDUÇÃO

nas emissões de CO² por US\$ de PIB



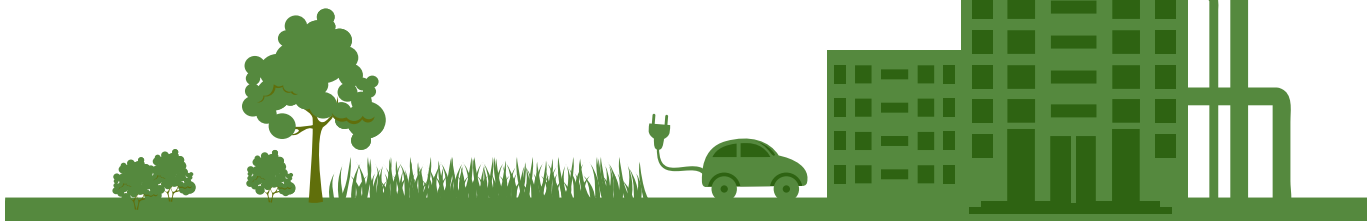
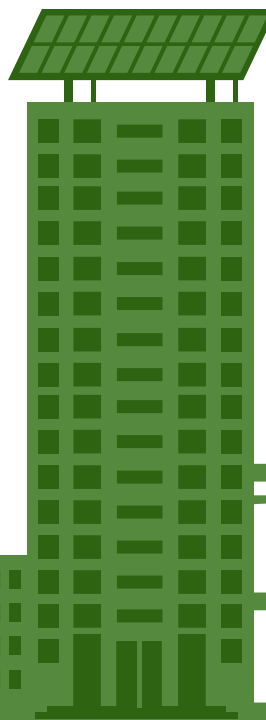
AUMENTO

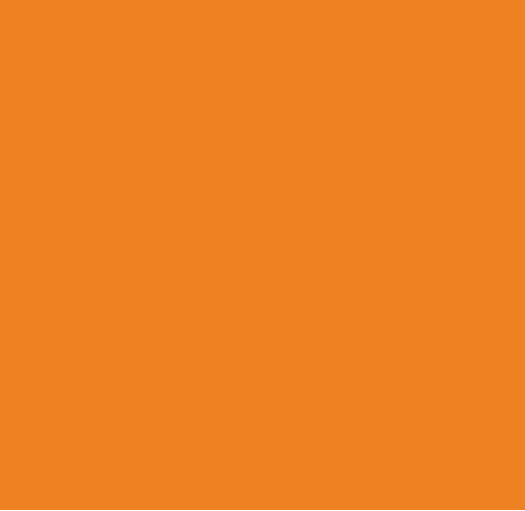
da proporção das áreas marinhas e terrestres protegidas



REDUÇÃO

nos danos econômicos anuais relatados em decorrência de desastres naturais





Nossa Estrutura de



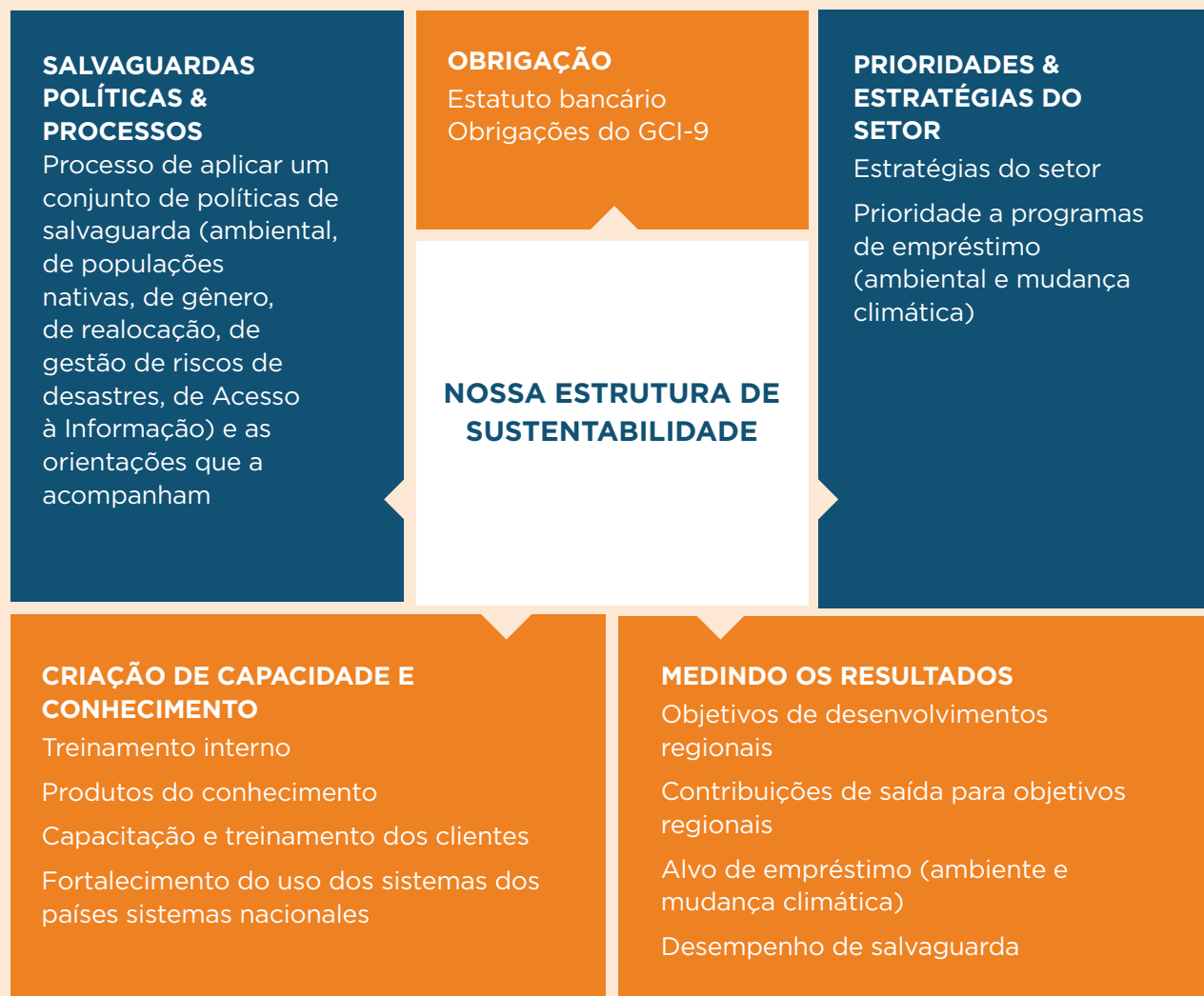


Sustentabilidade

O crescimento econômico de longo prazo e a redução da pobreza e desigualdade na América Latina e no Caribe dependem de um desenvolvimento que seja socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. A Estrutura de Sustentabilidade do BID tem origem em seu estatuto e obrigações de financiamento. Para atender a essas obrigações, colocamos em práticas estratégias do setor e alinhamos as prioridades de empréstimo para orientar nosso suporte e carteira de empréstimo e estamos trabalhando continuamente para fortalecer e relatar a eficácia do sistema de salvaguardas do BID. Salvaguardas são medidas que o BID coloca em prática para proteger contra o dano socioambiental e para apoiar as melhores práticas e padrões internacionais, melhorando, assim, o valor dos projetos.

Além disso, o Banco monitora resultados mensuráveis, o atendimento de metas de empréstimo prioritárias e a eficácia de suas salvaguardas na implementação para os projetos mais complexos. Também enfatizamos a criação de capacidade e conhecimento, componentes essenciais para garantir a capitalização de nossos esforços na região. Juntos, esses elementos fornecem o contexto para nosso trabalho de sustentabilidade, permitindo que maximizemos os resultados socioambientais positivos enquanto minimizamos os riscos e impactos negativos.

Sustentabilidade no BID:
Maximizando os resultados socioambientais positivos enquanto minimizamos os riscos e impactos negativos ao capital natural e humano.



OBRIGAÇÃO

A obrigação do Banco é promover o desenvolvimento socioeconômico dos países membros do BID que tomam empréstimos localizados na América Latina e Caribe. Em 2010, a Assembléia de Governadores do BID concordou com os termos e condições para um aumento no capital ordinário do Banco. Este Nono Aumento de Capital Geral (GCI-9, na sigla em inglês) estabelece dois objetivos abrangentes: reduzir a pobreza e a desigualdade e atingir um crescimento sustentável. Juntamente com esses objetivos há duas metas estratégicas: abordar as necessidades especiais de países menos desenvolvidos e menores e promover o desenvolvimento no setor privado.

PRIORIDADES DO SETOR

Os objetivos abrangentes de redução da pobreza e desigualdade e a conquista de um crescimento sustentável são divididos em cinco prioridades do setor para o Banco:

- Política social para igualdade e produtividade.
- Infraestrutura para competitividade e bem-estar social.
- Instituições para crescimento e bem-estar social.
- Integração internacional global e regional competitiva.
- Proteção do meio ambiente, resposta à mudança climática, promoção da energia renovável e garantia de segurança alimentar.

Essas cinco prioridades são abrangentes o suficiente para refletir as necessidades dos membros do Banco que tomam empréstimos e estreitas o bastante para garantir o engajamento eficaz com base em vantagens comparativas e desenvolvimento do conhecimento profundo do setor. Para complementar essas prioridades, orientar nosso trabalho, e ajudar a atingir nossa obrigação, objetivos e metas, o Banco desenvolveu cinco estratégias do setor correspondentes.

A Estratégia de Infraestrutura do BID é essencial para nossa Estrutura de Sustentabilidade: Infraestrutura Sustentável para Competitividade e Crescimento Inclusivo, aprovada em 2013. Essa nova estratégia do setor serve de guia para o apoio futuro do Banco para países na sua adoção de uma visão para a infraestrutura sustentável de longo prazo. De acordo com isso, a infraestrutura é planejada, construída e mantida para apoiar a prestação de serviços de qualidade adequados que promovem o crescimento sustentável e inclusivo. Essa nova visão de infraestrutura tem como base os pilares principais de sustentabilidade ambiental, social e fiscal. *A Estratégia Integrada para Adaptação e Mitigação de Mudança Climática e para Energia Renovável Sustentável*, aprovada em 2010, também é parte integrante da estrutura de sustentabilidade do Banco.

Além disso, o Banco está desenvolvendo uma série de Documentos de Estrutura do Setor (SFDs, na sigla em

A Estratégia de Infraestrutura do BID é Fundamental para a nossa Estrutura de Sustentabilidade: A Infraestrutura Sustentável para Competitividade e Crescimento Inclusivo foi aprovada em 2013.

inglês), como parte de um processo para a revisão de políticas do setor desatualizadas; eles fornecem orientação e instruções adicionais no contexto de subsetores específicos de intervenção do BID. A relação entre desafios entre vários setores e problemas emergentes e de prioridade em cada subsetor é desenvolvida nesses documentos. Em 2013 aprovamos SFDs em sete setores, incluindo gerenciamento agrícola e de recursos naturais, desenvolvimento urbano e moradia e trabalho. Em 2014 o Banco desenvolverá novos SFDs sobre água e saneamento, turismo e energia, entre outros, e em 2015 nas áreas de segurança alimentar, gênero e diversidade, mudança climática e meio ambiente e biodiversidade.

Considerados em conjunto, as estratégias abrangentes do setor e os SFDs para subsetores nos ajudam a maximizar as oportunidades para sustentabilidade socioambiental em nossos investimentos. Na prática, isso significa concentrar-se em mais projetos que aumentam a resiliência climática de sistemas hídricos, ecossistemas costeiros e marinhos, florestas e agricultura e que têm o maior potencial para reduzir os gases de efeito estufa (GEE), como a promoção de uma infraestrutura inteligente e sustentável.

Isso também envolve garantir que os projetos beneficiem homens e mulheres igualmente, bem como grupos que possam ter sido historicamente marginalizados. Isso requer investimentos financeiros e técnicos em soluções de energia renovável novas e eficientes, a expansão do transporte coletivo e de sistemas de infraestrutura rodoviária ambientalmente sustentável, nova infraestrutura de águas residuais, projetos de resiliência para assentamentos urbanos e rurais em áreas costeiras vulneráveis, produção industrial e agrícola mais limpa e mais eficiente, e políticas e estruturas de governança progressistas que ajudam a garantir uma sustentabilidade socioambiental de longo prazo.

Uma Visão de Sustentabilidade para o Setor Privado

A sustentabilidade socioambiental dentro do setor privado do BID é integrada, impulsionada por oportunidades e prospectiva. À medida que a região ganha em produtividade, criação de empregos e crescimento econômico, a demanda por financiamento no setor privado aumenta. O Banco apoia projetos do setor privado por meio do seu Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo, responsável por projetos de larga escala e por seu setor de Oportunidades para a Maioria que investe em modelos de negócios que podem ser escalonados e beneficiar a Base da Pirâmide. Juntos, eles preenchem um vazio crítico tendo como alvo projetos no nexo de crescimento lucrativo e benefícios de desenvolvimento. Para atingir a sustentabilidade, o setor privado tomou uma decisão estratégica de focar em oportunidades financeiramente viáveis que promovem de forma proativa a inclusão social e/ou mitigam ou adaptam os efeitos da mudança climática.

Esse foco em sustentabilidade ambiental é baseado na *Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado*.¹ Aprovada em 2011, seu objetivo principal é aumentar o impacto no desenvolvimento das atividades do setor privado. Isso inclui estabelecer prioridades para áreas de intervenção, incluindo infraestrutura sustentável, energia renovável e o desenvolvimento e adoção de tecnologias de produção mais limpas e eficiência energética em agricultura e manufatura.

¹O Grupo BID também oferece suporte aos projetos do setor privado através da Corporação Interamericana de Investimento e do Fundo Multilateral de Investimento, que complementam os produtos do Banco e os serviços focando nas suas operações de suporte ao desenvolvimento da micro, pequena e média empresas. O CII e o FUMIN não estão incluídos neste relatório.

Dentro desse contexto nós criamos uma missão clara: criar oportunidades para gerações atuais e futuras na América Latina e no Caribe por meio de investimentos sustentáveis no setor privado. E é essa visão que nos guia. Cada uma das áreas de intervenção do nosso setor privado tem metas claras. Mais especificamente, no Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo, esperamos que nossos investimentos e produtos capacitadores permitirão que nossos clientes melhorem o padrão de vida de 15 milhões de pessoas, façam investimentos em benefício do clima e meio ambiente de US\$ 12 bilhões e atendam às necessidades de financiamento de 700.000 empresas de pequeno a médio porte até 2015.

Atingiremos isso por meio de uma maior seletividade estratégica, intervenções sistêmicas que garantam impactos maiores do que aqueles atingidos pela soma dos projetos individuais e maior eficácia no desenvolvimento. Essa abordagem (combinada com um conjunto de instrumentos de empréstimo, capital e garantia, de assistência técnica e de criação de conhecimento) promoverá novos produtos, tecnologias e estratégias viáveis e eficazes e garantirá que projetos do setor privado apoiados pelo BID integrem valores socioambientais.

POLÍTICAS E PROCESSO DE SALVAGUARDAS

Buscar soluções ambientalmente sustentáveis para o desenvolvimento de infraestrutura e o financiamento de iniciativas de adaptação e mitigação de mudança climática é apenas parte da equação de sustentabilidade. Impactos na biodiversidade, reassentamento involuntário, preocupações com relação à saúde e segurança, igualdade de gênero e muitas outras variáveis (muitos dos quais podem não aparecerem em uma planilha tradicional, mas podem alterar radicalmente o custo-benefício de longo prazo de esforços de desenvolvimento) estão intricadamente ligados à viabilidade socioambiental de longo prazo da sustentabilidade e informam a eficácia geral de qualquer projeto. O Banco avalia e monitora projetos em sua carteira

para identificar e mitigar riscos e impactos ambientais em potencial e/ou sociais associados e garantir o valor econômico máximo.

O conjunto de políticas e diretrizes de salvaguarda do BID apoia a sustentabilidade por meio de uma abordagem dupla:

- **Principais preocupações socioambientais.** Encoraja membros que tomam empréstimos e desenvolvedores a incluir aspectos socioambientais como considerações centrais em todas as atividades do projeto.
- **Minimiza impactos negativos aplicando salvaguardas.** Identifica, monitora e mitiga problemas que surgem durante o ciclo de vida de um projeto.

CONHECIMENTO E CRIAÇÃO DE CAPACIDADE

O Banco integra conhecimento de ponta e as melhores práticas em sustentabilidade em suas operações. Além do treinamento interno, o Banco desenvolve atividades de treinamento e aprendizagem para parceiros estratégicos e clientes na América Latina e no Caribe. Também promovemos alianças e trocas de conhecimento dentro do Banco e com parceiros de desenvolvimento pela região.

O BID está comprometido em fortalecer os sistemas nacionais de salvaguardas de seus clientes, com o intuito de utilizar esses sistemas ao projetar, executar e avaliar as operações financiadas pelo Banco. Isso está em linha com a Estrutura Operacional do Banco, bem como com um esforço colaborativo entre instituições financeiras multilaterais (MFIs, na sigla em inglês) para ajudar os países da região a fortalecer seus processos e sistemas de gerenciamento socioambiental.

MEDINDO OS RESULTADOS

A Estrutura de Resultados Corporativos do BID, estabelecida como parte do GCI-9, monitora o desempenho de 2012 a 2015 com relação a um amplo grupo de indicadores, incluindo desempenho de sustentabilidade e salvaguarda, volumes de empréstimo e eficiência.

Mais especificamente, o Banco possui os seguintes níveis de indicadores:

Objetivos Regionais e Contribuições do Resultado do Banco para os Objetivos

O BID monitora como seus projetos contribuem para os resultados de desenvolvimento regionais (o impacto do nosso trabalho) e monitora o progresso da região ao tratar de desafios de desenvolvimento de longo prazo (o cenário inteiro) por meio de uma série de indicadores correspondendo a cada uma das prioridades de seus setores. Esses incluem indicadores relacionados à parcela da capacidade de geração de energia financiada pelo BID de fontes com baixa emissão de carbono (93%), 10 projetos-piloto de mudança climática e 30 projetos com componentes que contribuem para um melhor gerenciamento de áreas terrestres e marinhas protegidas. Os indicadores também são divididos por sexo, raça e/ou etnia. **Veja o Scorecard. Página 16.**

Metas do Programa de Empréstimo

O Banco dá prioridade para empréstimos que apoiam países pequenos e vulneráveis, redução da pobreza e

Quem é Responsável pela Sustentabilidade?

Em suma, atingir os objetivos e metas de sustentabilidade definidos de acordo com o GCI-9 exige um compromisso e responsabilidade compartilhado por todo o Banco. A responsabilidade por atingir a missão de sustentabilidade do banco é do Presidente, com o apoio do Vice-Presidente Executivo, de quatro vice-presidentes e de gerentes e especialistas das diferentes áreas de programação, operacional e técnica da instituição. O Mecanismo Independente de Consulta e Investigação (MICI) do Banco e o conselho supervisor, o Escritório de Avaliação (ambos os quais reportam à Diretoria), desempenham funções importantes na garantia de que a sustentabilidade seja devidamente considerada. Mais informações sobre a estrutura, funções e responsabilidades do Banco estão disponíveis on-line. [▶](#)

melhoria da igualdade, cooperação e integração regional e iniciativas de mudança climática, energia sustentável e sustentabilidade ambiental. A última se concentra em projetos que abordam a adaptação à mudança climática em setores prioritários como água, agricultura e energia, que promovem o desenvolvimento e o uso de fontes de energia sustentáveis (inclusive renováveis), tecnologias e práticas de eficiência energética e financiamento de carbono e que apoiam o gerenciamento de riscos para desastres naturais. Para medir esse comprometimento, o Banco no GCI-9 estabeleceu uma meta de empréstimo para 2015 de 25 % de sua carteira para projetos relacionados a mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental. **Veja o Scorecard. Página 14.**

Eficiência e Eficácia Operacional

Esse conjunto de indicadores inclui a implementação satisfatória de medidas de gerenciamento e mitigação socioambiental por nossos mutuários em projetos financiados pelo Banco, especialmente aqueles com elevados riscos socioambientais. O BID estabeleceu uma meta de 85 % de projetos de alto risco classificados como satisfatórios com relação ao desempenho de salvaguardas até 2015. **Veja o Scorecard. Página 42.**

168

Número de empréstimos aprovados (US\$14 Bilhões)



40

Número de empréstimos aprovados qualificando iniciativas de apoio em mudança climática, energia sustentável (incluindo hidrelétrica) e sustentabilidade ambiental

US\$2,8 BILHÕES

20% do total de empréstimos bancários



ESTES SÃO EMPRÉSTIMOS QUE...

▼ **Reduzem** a vulnerabilidade ou aumentam a resiliência do sistema humano ou natural, face às mudanças climáticas e aumento da variabilidade climática

+ **Contribuem** para estabilizar as emissões de GEE e protegeme aumentam os sumidourosde GEE

+ **Focam** na conservação e no uso sustentável da biodiversidade

▼ **Reduzem** a poluição

+ **Contribuem** para aumentar o acesso à energia renovável, apoiando o fornecimento de energia renovável de longo prazo e reduzindo os riscos de preços, e garantindo a qualidade e eficiência econômica dos serviços de energia renováveis



PLANTAS DE RATAMENTO DE ÁGUA



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



EMPRÉSTIMOS DE POLÍTICAS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS



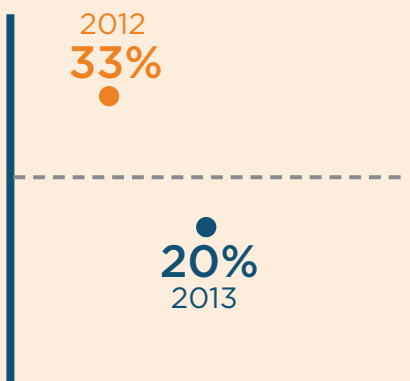
PARQUES EÓLICOS



PROJETOS SOLARES



REGENERAÇÃO URBANA



NÓS TEMOS ESTABELECIDO UMA META DE 25% PARA O TOTAL DE EMPRÉSTIMOS PARA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E PROJETOS RELACIONADOS AO CLIMA. NOSSOS INVESTIMENTOS EM 2012, AGREGADOS AO NOSSO PROGRESSO EM 2013, COLOCA-NOS NO RUMO CERTO PARA ATINGIR NOSSA META EM 2015.

US\$218 milhões

Investimentos adicionais por meio de pequenas doações, empréstimos e financiamento especial para **adaptação e mitigação de mudança climática.**



+64%
mais
comparado
a 2012

US\$44,5 milhões

Ênfase na mitigação na **eficiência energética**

US\$54,3 milhões

Ênfase na mitigação na **energia renovável**

US\$74,3 milhões

Ênfase na mitigação na **agricultura, silvicultura e uso da terra**

INVESTIMENTOS EM IGUALDADE ENTRE OS GÊNEROS, POVOS INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES APROVADOS EM 2013

31

doações

(US\$19,5 milhões) para igualdade entre os gêneros ou capacitação das mulheres.

51








doações

(US\$49,4 milhões) promovendo o desenvolvimento de povos indígenas e afrodescendentes.

de empréstimos com garantia soberana, incluindo resultados relacionados a gênero mensuráveis.

37%

Medindo nossa Contribuição para a Sustentabilidade

RESULTADOS DO PROJETO				RESULTADO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Resultados do Projeto (Resultados Esperados)	Resultados Esperados (2012-2015)	Progresso 2012-2013	Progresso 2013	Indicadores da Contribuição do Banco para RGG	Progresso (Ano)
Porcentagem da capacidade de geração de energia de fontes com baixa emissão de carbono sobre a capacidade de geração total financiada pelo BID 	93%	68%	60%	 Emissões de dióxido de carbono por PIB de US\$1 (PPP) (referência 0,29 quilogramas, 2006)	0,28 (2010)
Número de pessoas que receberam acesso a um melhor sistema de transporte público com baixa emissão de carbono 	8,5 milhões	2.638.917	1.039.900		
Projetos-piloto de mudança climática em agricultura, energia, saúde, água e saneamento, transporte e moradia	10	8	3		
Estruturas nacionais para mitigação de mudança climática suportada 	5	5	3	Países com capacidade planejada em adaptação e mitigação de mudança climática (referência: 3, 2009)	15 (2013)
				Danos econômicos anuais relatados devido a desastres naturais (referência: \$ 7,7 bilhões, 2007) 	US\$3,6 bilhões (2012)
Número de projetos com componentes que contribuem para o melhor gerenciamento de áreas terrestres e marinhas protegidas 	30	20	15	Proporção de áreas terrestres e marinhas protegidas com relação à área territorial total (referência: 19,3%, 2009)	20,3% (2012)
Agricultores com acesso a serviços agrícolas e investimentos 	5 milhões	3.467.791	1.085.858	Taxa de crescimento anual do PIB agrícola (referência: 3,66%, 2005-2007)	1,41% (2009 - 2011)

Fonte: Relatório de Visão Geral de Efetividade no Desenvolvimento (2013)

MONITORANDO NOSSO PROGRESSO EM SUSTENTABILIDADE

O BID rastreia as metas regionais para monitorar o progresso do desenvolvimento de longo prazo na região e para fornecer informações sobre quais devem ser nossas contribuições e prioridades. O rastreamento dessas metas ajuda a identificar as lacunas ou áreas nas quais as prioridades institucionais devem ser revisadas. Como o atendimento das metas regionais não pode ocorrer exclusivamente devido a intervenções do Banco, definimos uma série de indicadores de resultado no nível de projeto e de país.

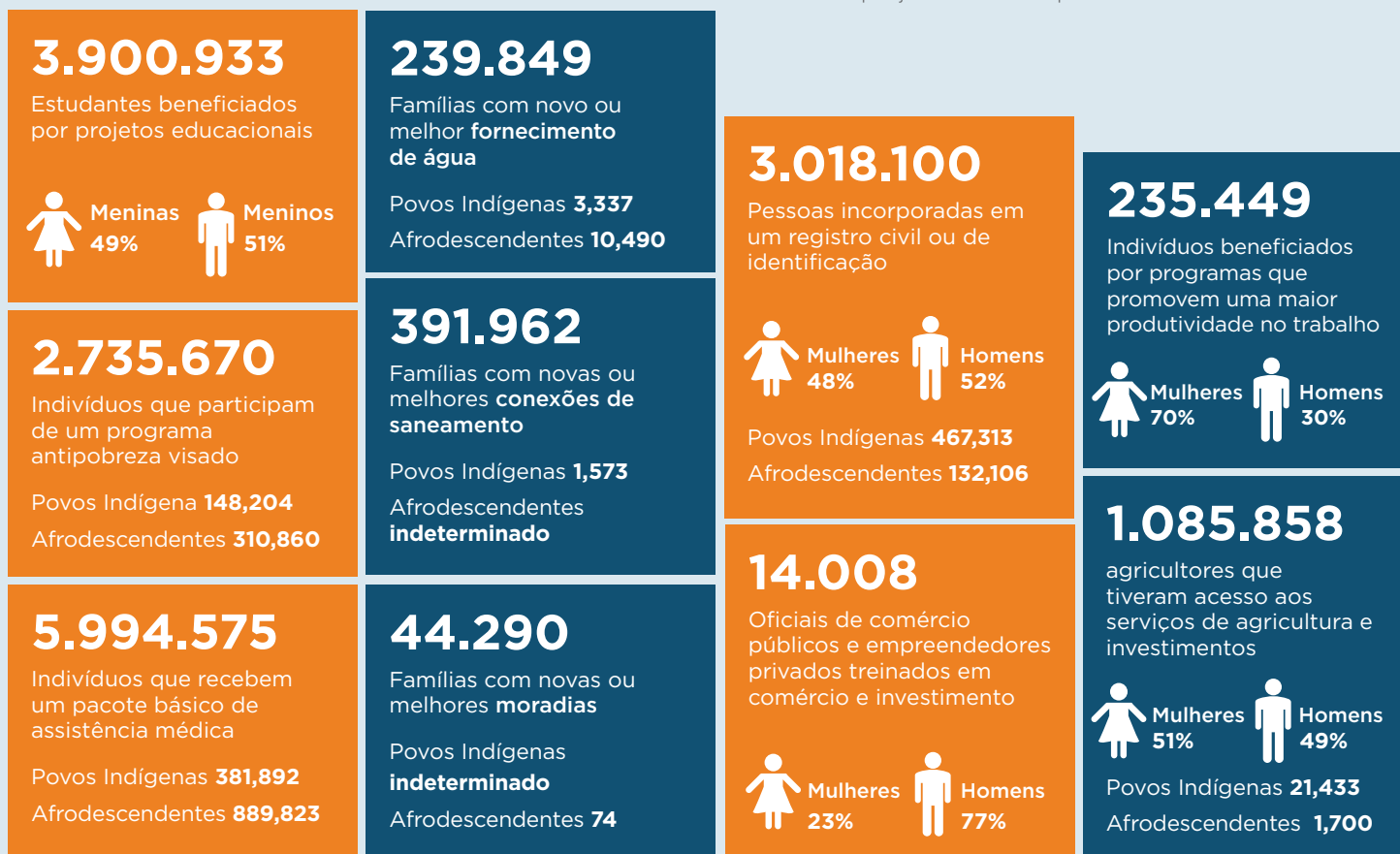
Como os resultados são produtos e serviços diretos devido às atividades de um projeto, eles representam uma melhor avaliação da contribuição direta do Banco e promoverão a transparência e responsabilidade pelos recursos do Banco. Mais especificamente, estamos monitorando nossos resultados em cada uma das cinco prioridades do setor do GCI-9. Existem seis indicadores específicos para *proteção do meio ambiente, resposta à mudança climática e garantia de segurança alimentar*.

Nosso relatório mostra que o BID está no caminho de atender – e em alguns casos superar – as metas de 2015 estabelecidas como parte do Aumento de Capital Geral.

COMPARTILHANDO OS BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO

Um ponto essencial para garantir a sustentabilidade de longo prazo de nossos investimentos é assegurar que as contribuições de nossos projetos beneficiem homens e

mulheres igualmente, bem como grupos que possam ter sido historicamente marginalizados. Para tanto, o BID faz anotação separada de sexo, raça e etnia de seu progresso com relação a algumas de suas metas de desenvolvimento mais importantes em várias áreas nas quais trabalha. Em virtude dos projetos do BID aprovados em 2013:



Fonte: Relatório de Visão Geral de Efetividade no Desenvolvimento (2013)



Investindo





Em 2013 o BID forneceu apoio à região por meio de uma combinação equilibrada de empréstimos para investimento, empréstimos baseados em política, doações e produtos de conhecimento que têm como alvo ou incorporam resultados de sustentabilidade socioambiental.

em Sustentabilidade



Nós também estamos encontrando formas cada vez mais inovadoras de integrar melhor os valores de sustentabilidade nos setores econômicos tradicionais, para uma carteira de projetos com uma maior contribuição para a conquista de metas de desenvolvimento socioambiental, incluindo o atendimento de compromissos conjuntos de Bancos de desenvolvimento multilateral feitos durante o Rio+20. Conforme progredimos com esses objetivos, as conexões entre nossos programas de investimento e nossas prioridades se tornam mais evidentes e mais complexas.

O fornecimento de uma infraestrutura eficiente e resiliente, especialmente em cidades, é essencial para garantir um crescimento inclusivo verde e melhorar a qualidade de vida na região. O transporte para uma população crescente e energia sustentável para todos são componentes essenciais disso. Também estamos nos esforçando para integrar os valores de biodiversidade e ecossistema em nosso trabalho, enquanto continuamos a inovar. E a carteira do Banco inclui apoio para garantir a segurança alimentar e água para

todos – elementos críticos da sustentabilidade futura na região. As realizações do Banco durante o ano ao dar apoio à região podem ser resumidas em três áreas amplas, mas interligadas:

Nossos esforços para adaptar e mitigar os efeitos de um clima que está mudando rapidamente e proteger contra os riscos de desastres naturais, que são ações prioritárias críticas no programa de trabalho do Banco, são encontrados em cada uma dessas áreas de trabalho. Similarmente, as implicações da sustentabilidade social associada e oportunidades de nosso programa de trabalho estão presentes em todas as áreas.

Os sucessos em sustentabilidade de nossos clientes na aplicação de métodos comprovados, bem como soluções criativas novas e existentes, demonstram os avanços do Banco com relação à sua agenda de sustentabilidade durante 2013 por meio de seus investimentos e produtos de conhecimento nos setores público e privado.

Atendendo
ao Desafio de
Infraestrutura
Sustentável



Fortalecendo
nosso Apoio
para a Gestão
de Recursos
Naturais



**INVESTINDO EM
SUSTENTABILIDADE**

Inovando na
Eficiência de
Recursos e
na Produção
mais Limpa

A provisão de uma infraestrutura eficiente e resiliente, particularmente nas cidades, é essencial para a garantia de um crescimento verde inclusivo e para melhorar a qualidade de vida na região.

ATENDENDO AO DESAFIO DE INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL

A taxa de urbanização na América Latina e no Caribe cresceu rapidamente nas últimas duas décadas — de 64 % em 1980 para 79 % em 2010 — criando desafios assustadores para os municípios. Ao mesmo tempo, mais de 73 % das pessoas na região hoje vivem em áreas costeiras de baixa altitude, o que as torna vulneráveis aos efeitos esperados da mudança climática, como aumento do nível do mar e eventos hidroclimáticos extremos.

Sob pressupostos de crescimento modesto do PIB, a demanda por eletricidade na América Latina e no Caribe mais que dobrará até 2030 . Atender essas demandas de crescimento exigirá, dentre outros esforços, um maior investimento em infraestrutura renovável não hídrica e políticas de apoio para o desenvolvimento de tecnologias de energia renovável e a promoção da eficiência energética.

Aumentos no uso de veículos relacionados à urbanização criaram novos desafios ambientais, incluindo a poluição do ar e mudança climática e impõem uma das maiores ameaças à saúde nas cidades. A Agência Internacional de Energia informou que em 2010 o setor de transporte em todo o mundo foi responsável por aproximadamente 22 % de todas as emissões de dióxido de carbono. Conforme os países e as cidades da região agem para reduzir essas emissões, um desafio é replicar e aumentar os meios de transporte sem ou com baixa emissão de carbono bem-sucedidos, incluindo transporte público e opções voltadas para bicicletas e pedestres.

Infraestrutura sustentável significa fornecer serviços de qualidade que promovem o crescimento inclusivo e sustentável

Além disso, a região enfrenta uma significativa degradação ambiental com relação à água e resíduos não tratados. Menos de 15 % das águas residuais são tratadas antes de

sua eliminação, menos da metade do total de resíduos é descartada em aterros sanitários e apenas 2,2 % dos resíduos sólidos gerados são reciclados . Estima-se que sejam necessários US\$ 50 bilhões apenas para atingir uma cobertura universal de água e saneamento na região.

Uma infraestrutura sustentável e eficiente — os edifícios, rodovias e serviços necessários para que a sociedade moderna opere com fluidez, especialmente nas cidades — é essencial para atender a esses desafios e melhorar a qualidade de vida na região.

Em 2013, o Banco introduziu uma nova estratégia, a *Infraestrutura Sustentável para Competitividade e Crescimento Inclusivo*, para abordar a falta de investimento na infraestrutura da região. Embora as estimativas variem, a região parece precisar aumentar seu investimento em infraestrutura em pelo menos 2 % de seu PIB por um período prolongado, de US\$ 150 bilhões para US\$ 250 bilhões por ano . Isso é claramente um desafio para os países e para nós do BID.

A nova estratégia é baseada em nossa extensa experiência em infraestrutura e carteira de empréstimos – nosso “core business” nos setores público e privado. Seu foco evoluiu cada vez mais para garantir uma infraestrutura sustentável, que equilibra preocupações ambientais, sociais e fiscais.

Investimentos em infraestrutura sustentável com os empréstimos do BID em 2013:

Seis

projetos relacionados a água e águas residuais aprovados (US\$ 775 milhões)



Três

projetos de transporte público aprovados (US\$ 418 milhões)



Três

projetos de energia renovável (incluindo hídrica) aprovados (US\$ 374 milhões)



Esta estratégia é complementar à Estratégia Integrada para Adaptação e Mitigação de Mudança Climática e para Energia Renovável Sustentável do Banco e a uma série de novos documentos de Estrutura Estratégica (SEDs, na sigla em inglês), que fornecem orientação e instruções adicionais para subsetores específicos de intervenção do BID. Em especial, o SFD Desenvolvimento Urbano e Moradia, aprovado em 2013, reconhece a necessidade de garantir um planejamento adequado para reduzir a vulnerabilidade a desastres naturais, especialmente em nossas cidades por meio de intervenções urbanas sustentáveis e seletivas. Isso significa garantir um impacto positivo máximo sobre o maior número de famílias pobres e que os impactos sobre o ambiente natural e construído sejam minimizados.

Em complementação à Estratégia de Infraestrutura do Banco, estamos nos concentrando em construir cidades mais sustentáveis e encorajar um transporte ecologicamente responsável por meio de dois programas principais do Banco, a Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis [▶](#) e o Plano de Ação de Transporte Regional Ecologicamente Sustentável. [▶](#) E estamos aumentando nossos investimentos em energia renovável, especialmente por meio de nossas janelas no setor privado. Essas iniciativas são baseadas na experiência do Banco em desenvolvimento de infraestrutura – energia, transporte, desenvolvimento urbano, água e saneamento – e estão fortemente presentes em nosso apoio em 2013.

Uma Visão de 360º: Promovendo a Sustentabilidade no Setor Privado

Em 2013, o BID lançou os primeiros Prêmios Infraestrutura 360º regionais em parceria com o Programa Harvard Zofnass para Infraestrutura Sustentável. Os prêmios reconhecem práticas de sustentabilidade bem-sucedidas no setor privado e em investimentos de infraestrutura de parceiras público-privadas em energia, transporte, produção de água, águas residuais e resíduos sólidos e telecomunicações, com ênfase no clima e meio ambiente. Os prêmios também distinguirão as principais práticas em impacto social, governança e inovação. No primeiro ano, 12 projetos foram selecionados, incluindo dois projetos financiados pelo BID: o projeto fotovoltaico de Pozo Almonte e Calama Solar (saiba mais) e o aeroporto internacional Mariscal em Quito, Equador. [▶](#)

NOVO EM 2013 [▶](#) **Aproveitando o Poder do Sol no Deserto Chileno.** O BID e o Fundo Climático Canadense para o Setor Privado das Américas estão fornecendo financiamento para a construção das primeiras usinas de energia solar de grande escala do Chile no Deserto do Atacama – um passo significativo para ajudar o Chile a utilizar a energia solar para diversificar sua matriz energética e melhorar a situação ambiental da bem-sucedida indústria mineradora do país. O projeto inclui duas usinas de energia fotovoltaicas com uma capacidade máxima resultante combinada de 26,5 megawatts. Assista ao Vídeo ou leia a história completa. [▶](#)

EM ANDAMENTO EM 2013 [▶](#) **Belize Renova seu Gerenciamento de Resíduos Sólidos.** Uma reviravolta em um lixão em Belize posicionou o país como líder no gerenciamento de resíduos sólidos da região. Durante anos, a Cidade de Belize descartou resíduos sólidos em uma área de mangue baixa e instável. Em 2013 o governo concluiu a primeira fase de um aterro sanitário em um local mais seguro e mais apropriado. Uma nova instalação moderna tem sido utilizada para coletar e separar o lixo antes de ele ser transferido ao aterro ou às instalações de reciclagem. Saiba mais no Relatório de Efetividade no Desenvolvimento de 2013 do BID. [▶](#)

Integrando a Biodiversidade e os Serviços Ecossistêmicos na Infraestrutura

Como parte do Programa de Criação de Capacidade do novo Programa de Biodiversidade e de Serviços Ecossistêmicos (BES, na sigla em inglês) do Banco e em colaboração com o Fundo de Estratégia de Conservação, realizamos uma série de workshops para criação de capacidade durante 2013 para treinar mais 90 especialistas em transporte, água e saneamento do Banco e de agências governamentais sobre a economia de biodiversidade e de serviços ecossistêmicos. Além disso, por meio do BES estamos trabalhando com o Conselho de Conservação para a América Latina em um workshop de infraestrutura inteligente para reunir governos, empresas privadas e organizações não governamentais (ONGs) para ter uma conversa construtiva e significativa com relação à energia hídrica e compensação aquática.

Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis:

5

número de cidades adicionadas à Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis em 2013



26

número de cidades participantes



28 milhões

número de beneficiários da Iniciativa



4

Número de seminários regionais para criação de capacidade realizados em 2013



FINANCIANDO A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL PARA CIDADES MAIS RESILIENTES

Em 2013, o BID adicionou cinco cidades à Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis (ESCI, na sigla em inglês), elevando para 26 o número de cidades participantes. O BID lançou esta iniciativa em 2011 para colaborar com cidades intermediárias em crescimento e parceiros na tomada de decisões de planejamento informadas e ações imediatas com relação aos desafios da rápida urbanização, incluindo sustentabilidade ambiental e mudança climática. Isso significa ajudar as cidades a minimizar o impacto ambiental geral por meio da avaliação de indicadores da qualidade da água, tratamento de águas residuais, gerenciamento de resíduos sólidos, qualidade do ar e emissões de gases do efeito estufa.

Esta iniciativa é baseada na experiência do Banco no desenvolvimento de programas de desenvolvimento urbano abrangentes, bem como em um longo histórico de apoio a projetos de infraestrutura de água e saneamento. Ela também é consistente com o trabalho do Banco de desenvolver soluções energéticas sustentáveis e para garantir a resiliência do desenvolvimento com relação aos impactos dos desastres naturais.

Na iniciativa o BID trabalha de perto com cada cidade. O programa começa com um processo participativo para avaliar as cidades e identificar áreas prioritárias para o desenvolvimento de planos de ação. Em 2013, as cidades que iniciaram este processo foram Cuenca, Xalapa, Quetzaltenango, Cabo Haitiano e Assunção, assim como cinco outras cidades por meio de parcerias estratégicas. Com base nos objetivos de cada plano, a segunda fase concentra-se na implementação de ações e intervenções

urbanas específicas, juntamente com o estabelecimento de programas que estimulam os residentes a participar do monitoramento dos impactos ambientais.

Esses planos de ação são baseados no pressuposto de que estratégias de desenvolvimento urbano devem ser bem planejadas, integradas e trans-setoriais e que elas garantirão melhorias na qualidade de vida dos cidadãos. Ao fazer isso, ajudamos a criar um futuro mais sustentável, resiliente e inclusivo para cidades emergentes da América Latina e do Caribe.

Em Porto de Espanha, Trinidad (um dos projetos-piloto da ESCI) e em Mar del Plata, Argentina, que se juntou à iniciativa em 2012, ações prioritárias identificadas nos planos de ação levaram à preparação de projetos de infraestrutura financiados pelo BID para tratar de necessidades de sustentabilidade de longo prazo. Em Porto de Espanha o plano de ação descreveu os impactos de eventos de grande quantidade de chuva na infraestrutura de drenagem urbana, o que levou ao planejamento para novos trabalhos com água de tempestade integrando novos espaços verdes que reduzirão significativamente a inundação da cidade. E em Mar del Plata, melhorias urbanas de saneamento e programas municipais de águas residuais e resíduos sólidos foram identificados como prioritários para o planejamento da cidade. **(Saiba mais: Mar del Plata. Página 24)**

Em um esforço para fortalecer seu impacto e a replicabilidade pela região, a ESCI desenvolveu parcerias sólidas com a Financiera de Desarrollo Territorial na Colômbia e a Caixa Econ mica Federal no Brasil. Essas institui es fornecem financiamento a municípios e estados e adotaram a metodologia da iniciativa para projetar planos de desenvolvimento sustentável (planos de a o) para as cidades desses dois países. Ambos os bancos incorporaram o programa como uma ferramenta de política pública que os ajuda a identificar, priorizar e estruturar investimentos do setor público.

CONCLUÍDO EM 2013 **Protegendo o Patrim nio Cultural de Valparaíso.**

Durante a última década, um investimento de US\$ 25 milhões do Banco na cidade de Valparaíso — Patrim nio Mundial da UNESCO — resultou na restaura o e na preserva o do patrim nio cultural da cidade. O projeto estabeleceu uma estratégia abrangente para retomar áreas de valor histórico e de potencial econômico por meio de investimentos em rodovias, espaços públicos e imóveis públicos e privados.

Modelo Urbano para Sustentabilidade: Mar del Plata, Argentina

Com 615.000 habitantes, Mar del Plata, na Argentina, é a representante ideal de cidade emergente na América Latina e Caribe. Durante 2013, a Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis do BID abordou três desafios importantes na cidade com relação à sustentabilidade ambiental: falta de tratamento de águas residuais, necessidade de melhoria na separação de resíduos sólidos e alta dependência em transporte com alta intensidade de emissão de carbono.

Para reduzir a dependência no uso de carros e as emissões de carbono associadas, a cidade contratou a firma dinamarquesa Gehl Architects, para melhorar a transitabilidade em três centros comerciais e cívicos da cidade. O projeto-piloto no bairro de Güemes criou um local de encontro colorido e voltado para pedestres e um caminho que melhora o fluxo do transporte público. Os outros bairros considerados para melhoria são Microcentro e 12 de Octubre.

A cidade construiu e inaugurou um novo aterro sanitário pouco antes do lançamento da ESCI. No entanto, durante o processo de análise a iniciativa identificou a necessidade de um programa de separação na fonte, que a cidade começou a implementar. O projeto contribuirá com benefícios socioambientais positivos, enquanto maximiza a vida útil do aterro sanitário.

O saneamento também surgiu como uma área prioritária na avaliação de sustentabilidade. Juntamente com a construção em andamento de uma embocadura, um ponto de descarga para a água residual que o BID está financiando, a cidade planeja, atualmente, construir uma estação de tratamento de águas residuais, para tratar o fluxo de esgoto de acordo com padrões ambientais mais elevados. Respondendo a essa necessidade, parte do pacote de financiamento existente será utilizado para permitir que esse projeto avance, em 2014.

Acompanhe o progresso em Mar del Plata e em outras cidades emergentes por meio do blog @ de Cidades Emergentes e Sustentáveis. [▶](#)



ABRINDO CAMINHO PARA UM PLANETA E PESSOAS MAIS SAUDÁVEIS

O BID fornece empréstimos financeiros e técnicos e concede recursos para países e cidades da América Latina para apoiar o desenvolvimento em transporte. Apoiamos projetos que variam de tecnologias para um transporte público mais eficiente a melhorias em infraestrutura de larga escala com fortes salvaguardas socioambientais. Atividades complementares incluem a criação de conhecimento e capacidade por meio de seminários e workshops internacionais, desenvolvimento de estudos e treinamento da equipe do BID e de clientes nas melhores práticas para um transporte urbano de passageiros e cargas sustentável.

Três

Novos projetos de transporte público (US\$418 milhões).



Parte de uma carteira de transporte maior de 97 projetos (US\$10,8 milhões).

O plano de ação de Transporte Regional Ecologicamente Sustentável, lançado em 2010, tem por objetivo ajudar a orientar os países clientes a:

- Evitar ou reduzir as necessidades de viagem.
- Mudar para meios de transporte mais eficientes e menos poluentes.
- Melhorar as tecnologias de veículo e combustível e a qualidade ambiental.

Um Plano de Ação para Transporte Sustentável

- Promover um fórum regional de países e cidades sobre transporte ecologicamente sustentável.
- Apoiar o desenvolvimento de estratégias integradas e planos de ação para transporte sustentável nos países e cidades da América Latina e do Caribe que incluem a harmonização do transporte com o planejamento e medidas de uso da terra.
- Fornecer apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de projetos e sistemas de transporte urbano sustentável e para sistemas de transporte de cargas e logística sustentável.
- Apoiar o fortalecimento e treinamento institucional para agências públicas responsáveis por promover sistemas de transporte sustentável.
- Desenvolver metodologias e instrumentos que apoiem a criação e financiamento de políticas, planos e projetos de transporte sustentável.
- Promover a disseminação de informações e treinamento sobre o uso de instrumentos técnicos existentes e mecanismos de financiamento para projetos de transporte com baixa emissão de carbono.

Além da aprovação de novos projetos, em 2013 o Banco convocou Diálogos de Política Regional sobre Rede de Transportes, em que uma das áreas de foco para discussão

NOVO EM 2013 Reduzindo a Poluição, Aumentando a Qualidade de Vida.

O primeiro empréstimo (US\$ 300 milhões) nos termos da linha de crédito condicional com a Argentina ajudará a melhorar o sistema ferroviário metropolitano de Buenos Aires, aumentando os serviços de transporte urbano e melhorando a qualidade de vida. No primeiro ano de operação eletrificada, estima-se que o trecho Plaza Constitución - La Plata transportará 55 milhões de passageiros. Espera-se que nove milhões de pessoas que utilizam ônibus e automóveis migrem para o trem, o que ajudará a reduzir o trânsito e a poluição, incluindo as emissões de GEE.

NOVO EM 2013 Reduzindo Emissões com

Transporte Público. Um investimento complementar de US\$ 18 milhões ajudará o Uruguai na criação e na implementação de um sistema de transporte público em Montevidéu. Espera-se que o novo sistema, quando em prática, reduza as emissões de gases de efeito estufa provenientes de veículos de passageiros em 30 %.

NOVO EM 2013 Entendendo o Transporte

Inteligente. Uma nova doação do BID desenvolverá uma orientação para integrar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos na elaboração de projetos rodoviários. O planejamento de transporte inteligente requer o reconhecimento e gerenciamento de riscos de longo prazo, incluindo os custos de manutenção de rodovias, que são geralmente significativos. Esses custos podem ser reduzidos por meio de ações como evitar áreas ambientalmente sensíveis, proteger fontes de água importantes, proteger encostas com vegetação e outras medidas de controle de erosão e aumentar a resiliência de áreas protegidas próximas a projetos de transporte.

era o controle de emissão de GEE. Os participantes discutiram as tendências globais para o controle de emissões de veículos, padrões e políticas de emissão para combustíveis com baixa emissão de carbono e diferentes modelos para calcular e monitorar emissões de veículos. Um segundo workshop realizado durante o ano discutiu as ferramentas econômicas para a integração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos nos investimentos no setor de transporte.

O Banco também produziu um guia em 2013 para ajudar os planejadores da região a entender como avaliar os benefícios da redução das emissões de GEE dos projetos, políticas e estratégias de transporte sustentável. ▲

Construindo a Comunidade ao longo de uma Rodovia na Nicarágua

Na região sudeste da Nicarágua, mais de 2.200 pessoas em cinco municípios se uniram por trás de um plano de gerenciamento socioambiental relacionado a um projeto de recuperação de rodovia, aumentando os impactos positivos do projeto e criando um modelo de colaboração da comunidade.

É esperado que a recuperação da rodovia Acoyapa–San Carlos reduza os tempos de viagem pelo menos pela metade para carros, caminhões e ônibus, criando novas oportunidades para o comércio, especialmente para agricultores nas regiões de Chontales e San Juan River. Mas juntamente com os benefícios socioeconômicos, o projeto teve possíveis impactos negativos no habitat natural e áreas protegidas, bem como a necessidade de reassentamento populacional. A área de San Miguelito ao longo da rota, por exemplo, foi designada como um local Ramsar, o que significa sua importância internacional como zona úmida.

Para tratar dos impactos, em 2009 o BID solicitou o desenvolvimento e a implementação de um plano de gerenciamento socioambiental abrangente como uma exigência para o financiamento do projeto. O plano reuniu instituições governamentais como o Ministério de Transporte e Infraestrutura (MTI), municípios locais, agricultores e famílias afetadas por toda a área de influência do projeto. Durante os últimos três anos o resultado positivo foi muito além da conformidade, fazendo reais contribuições ao desenvolvimento rural e melhorando o retorno sobre o investimento inicial.

Por toda a área afetada, partes interessadas participaram do planejamento e implementação – de workshops com a comunidade e planejamento do uso da terra à educação sobre segurança na rodovia. Quarenta representantes de municípios receberam treinamento para ajudar a implementar o plano de uso da terra, enquanto 17 professores universitários locais se uniram ao esforço para ajudar a monitorar os principais parâmetros do projeto, incluindo como a rodovia afeta as áreas vicinais.

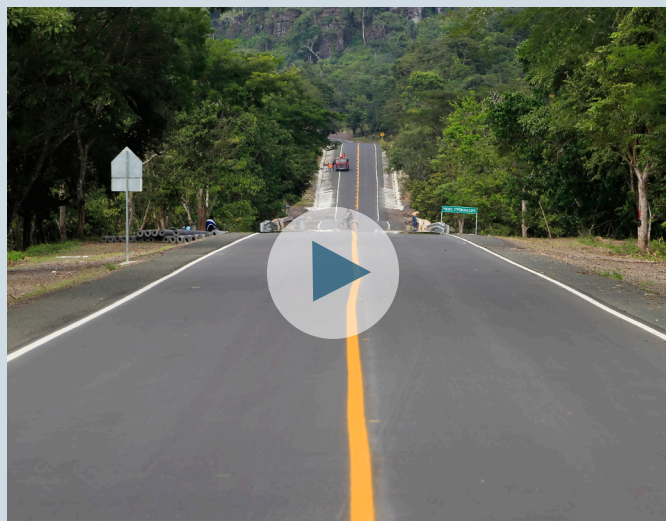
Melhorias Agrícolas

85 agricultores ajudaram a plantar aproximadamente 170 hectares de floresta na terra doada pelo governo municipal em San Miguelito. O instituto florestal nacional da Nicarágua (INAFOR) celebrou um contrato de três anos para a prestação de assistência técnica aos agricultores. O plano de reflorestamento foi tão bem-sucedido que o INAFOR está trabalhando atualmente com a União Europeia para promover o plano como um modelo global de melhores práticas.

Melhores Condições de Moradia

Mais de 200 famílias estavam vivendo em más condições dentro do direito de passagem do projeto. O plano financiou moradias novas e melhores com eletricidade, aquecimento e banheiro, beneficiando 1.272 pessoas.

“A implementação do plano diretor ambiental para a recuperação e melhoria da rodovia Acoyapa–San Carlos transcende a infraestrutura ambiental, nos proporcionando muita experiência sobre como usar as melhores práticas socioambientais durante a execução do projeto,” disse Fabio Guerrero, diretor de gerenciamento ambiental do MTI. “Replicaremos isso em outros projetos selecionados pelo Ministério de Transporte e Infraestrutura”.





Nos últimos três anos, os resultados positivos deste projeto têm ido além dos acordos requeridos, fazendo grandes contribuições para o desenvolvimento rural e melhorando o retorno no investimento inicial.



Veja no MapAmericas online

FORTALECENDO NOSSO APOIO PARA A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

Conforme a região cresce, ela enfrenta novos desafios relacionados ao equilíbrio de demandas de desenvolvimento cada vez maiores de recursos com a necessidade de proteger e gerir seu habitat dentro do contexto da mudança climática. Nessa equação é essencial entender que o gerenciamento sustentável da terra e da floresta contribui para a mitigação da mudança climática, ao mesmo tempo em que melhora os meios de subsistência de populações rurais, especialmente grupos indígenas e minorias étnicas.

Temos um longo histórico de financiamento de atividades que melhoram o gerenciamento de áreas protegidas, apoiam o fortalecimento institucional ambiental, geram oportunidades de renda para as comunidades dependentes de serviços ecossistêmicos, gerenciam recursos costeiros e marinhos e apoiam iniciativas de gerenciamento de risco de desastres e de mudança climática em bacias hidrográficas de importância crítica.

O 2013 não foi uma exceção. Aprovamos US\$ 178 milhões por meio de seis novos empréstimos para projetos de gerenciamento de riscos de desastre e ambientais. Fornecemos recursos adicionais durante o ano por meio de doações, programas especiais, iniciativas (como o Programa de Biodiversidade e de Serviços Ecossistêmicos e o Programa de Investimento Florestal), parcerias (como com o Fundo Global para o Meio Ambiente, ou GEF, na

NOVO EM 2013 Criando uma Nova Estratégia de Carbono. Uma doação de US\$ 3,8 milhões para a Guatemala como parte da Fase de Prontidão do Fundo de Parceria de Carbono Florestal para a Guatemala, Guiana e Peru ajudará no desenvolvimento de uma estratégia nacional para a redução de emissões do desmatamento e degradação florestal, bem como na melhoria dos estoques de carbono.

NOVO EM 2013 Aproveitando a Sustentabilidade no Amazonas. O estado do Acre na Amazônia brasileira será beneficiado com um empréstimo de US\$ 73 milhões para financiar a segunda fase de seu Programa de Desenvolvimento Sustentável. O programa impulsionará a contribuição dos setores de silvicultura e agroflorestal para o crescimento econômico e redução da pobreza enquanto mantém o desmatamento sob controle. (Saiba mais: "The forest is my ATM machine" [A floresta é meu caixa eletrônico] no DEO 2013)

NOVO EM 2013 Gerindo a Água para Melhores Resultados na Agricultura. Uma doação de US\$ 25 milhões para um programa de gerenciamento de água na Bacia do Artibonite no Haiti ajudará o país a diminuir as perdas de colheita, criação de gado e infraestrutura relacionadas a inundações, enquanto aumenta sua produtividade agrícola.

Investimentos do BID em Gestão de Recursos Naturais em 2013

Seis

(US\$ 178 milhões) empréstimos para gerenciamento de riscos de desastre e ambientais, três dos quais fortalecerão e promoverão a governança ambiental e a política de mudança climática.



Quatro

(US\$ 22,3) doações do BID-GEF.

Nove

(US\$ 5,0 milhões) doações do Programa de Biodiversidade e de Serviços Ecossistêmicos (BES).



Cinco

(US\$ 2,8 milhões) doações para Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos.



sigla em inglês) e programas de conhecimento para apoiar nosso programa de trabalho e integrar a biodiversidade, valores de serviços ecossistêmicos e abordagens e valores de gerenciamento de recursos hídricos integrados aos principais setores econômicos.

Além de nossas novas aprovações em 2013, também continuamos a monitorar e supervisionar nossa carteira existente de projetos de gerenciamento de recursos naturais, que inclui mais de 20 projetos aprovados nos últimos 10 anos, com uma carteira ativa totalizando US\$ 1.060 milhões. Um exemplo desses projetos é o Serra do Mar, um projeto de US\$ 470 milhões aprovado em 2010 para promover a preservação, uso sustentável e recuperação socioambiental da Mata Atlântica brasileira. (Saiba mais: O que há em um Mosaico? Página 30.)

Programa de Biodiversidade e de Serviços Ecossistêmicos

Além de seu programa de trabalho em andamento, o Banco fez avanços em 2013 para estabelecer novos mecanismos que abordam a importância de manter os principais serviços ecossistêmicos, dos quais as comunidades rurais

O programa se concentra em quatro planos de ação:

- Avaliação e integração do valor econômico da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos aos setores produtivos e de infraestrutura.
- Aumento da conscientização e da proteção de ecossistemas importantes e de larga escala de importância regional.
- Apoio, direcionado e efetivo, aos países na implementação de políticas ambientais, governança, estruturas e investimentos públicos.
- Criação de novas oportunidades econômicas, financeiras e comerciais que contribuam para o desenvolvimento sustentável e que incluam técnicas inovadoras para a proteção da biodiversidade e manutenção dos serviços ecossistêmicos

carentes da região são altamente dependentes. Esses mecanismos também aumentam nossos esforços para garantir o capital natural necessário para apoiar o futuro crescimento econômico em setores produtivos e em infraestrutura.

O Programa de Biodiversidade e de Serviços Ecossistêmicos, juntamente com o novo Fundo de Multidoadores, ambos aprovados em 2013, expandirão assistência técnica e financeira aos países membros e integrarão a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos aos principais setores econômicos em operações financiadas pelo BID soberanas e não soberanas. Um financiamento inicial de US\$ 3 milhões do BID criou o fundo. A Agência Presidencial de Cooperação da Colômbia se tornou a principal contribuinte do fundo para doações, preparações de empréstimo, produtos de conhecimento e criação de capacidade.

Em seu primeiro ano, o programa financiou operações e se envolveu com 19 dos países membros do Banco e estabeleceu parcerias estratégicas por toda a região. Um total de US\$ 5 milhões para nove doações foi aprovado durante 2013.

Quinze

Número de projetos de empréstimo com componentes que contribuem para o melhor gerenciamento de áreas terrestres e marinhas protegidas.



A Colaboração Apoiar a Inovação na Geração de Benefícios Ambientais

Em pouco mais de 10 anos, a colaboração do Fundo Global para o Meio Ambiente com o Banco ajudou a

NOVO EM 2013 Criando Resiliência para Perigos

Costeiros. Uma doação de BES de US\$ 500 mil ajudará a estabelecer um Programa de Gestão Integrada de Zona Costeira resistente a riscos climáticos, nas Bahamas. O programa destacará as contribuições do rico ambiente natural ao esforço para o desenvolvimento econômico sustentável do país e ajudará a criar resiliência a perigos costeiros, incluindo impactos da mudança climática. Ele também ajudará o país a cumprir a meta de desenvolvimento de 20 % de preservação no ambiente próximo à costa até 2020.

NOVO EM 2013 Agricultura de Baixo Carbono no

Brasil. Um projeto de doação de US\$ 40 milhões por meio do Fundo Internacional do Clima do Reino Unido ajudará a promover a agricultura de baixo carbono e a preservação em sete estados essenciais para a biomassa do Brasil. O projeto beneficia pequenas e médias fazendas. As atividades incluem treinamento, criação de capacidade e transferência de conhecimento e o projeto incentiva os agricultores a realizar projetos que resultam em baixas emissões de carbono e recuperação da floresta. ▲

promover o gerenciamento sustentável de recursos naturais para melhorar a conservação da biodiversidade, testou e implementou mecanismos de incentivo e investimento inovadores para eficiência energética e encorajou uma adoção mais ampla de fontes de energia renovável.

Desde 2002, o BID aprovou mais de 30 projetos (em um valor de US\$ 126,5 milhões)

Esses projetos incluíram:

- Pilotos de mecanismos financeiros inovadores e reformas complementares de gerenciamento de águas residuais para fornecer financiamento sustentável para a implementação de medidas de gerenciamento de águas residuais com bom custo-benefício e seguras para o meio ambiente no Caribe.
- Desenvolvimento de um fórum de parceria público-privada para reunir investidores e oportunidades comerciais para promover um maior investimento privado em energia renovável, eficiência energética e biodiversidade.
- Apoio para a conservação da biodiversidade e o gerenciamento sustentável dos sistemas de produção de palma na Colômbia por meio de um melhor planejamento e adoção de práticas agroecológicas na expansão de áreas de produção.

O Brasil Responde uma Pergunta: O que há em um Mosaico?

A Serra do Mar—a floresta tropical costeira— é um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo.

Somente por volta de 7,6 % da floresta original permanecem intactos, com algumas das maiores áreas contíguas encontradas no estado de São Paulo. Economicamente, a Serra do Mar é uma “barreira logística” de 800 m de altura entre a costa (com o Porto de Santos, inúmeras propriedades na praia e a cidade de Cubatão) e o platô

elevado, com a próspera capital e o interior do estado. Ambientalmente, a Serra do Mar é uma ligação vital de 1.500 km entre os sistemas hidrológicos e ecológicos ao longo de sua serra e os sistemas costeiros e marinhos em sua base. Separando os dois há uma faixa estreita litorânea dominada pelos homens. Os sistemas ambientais aqui fornecem serviços ecossistêmicos de importância econômica, como água doce para São Paulo. Para preservar esses serviços, o estado criou diversas áreas protegidas, incluindo:

- o Parque Estadual da Serra do Mar, uma faixa de Mata Atlântica que protege parte das encostas da montanha.
- o Mosaico Jureia-Itatins, áreas protegidas contíguas de diferentes categorias de conservação que abrigam a única área remanescente onde a Serra se liga ao mar.
- as Áreas Marinhas Protegidas que abrangem a parte geralmente negligenciada da interface da terra com o mar.

Desafios da Recuperação

Durante os anos, assentamentos humanos invadiram esses parques, especialmente a parte do parque estadual que faz divisa com Cubatão e é cruzada pela rodovia Via Anchieta. A pressão elevada por moradias na costa resultou na ocupação densa e ilegal de espaços que possuíam áreas para a construção da rodovia. Todos esses assentamentos, embora sejam o lar de muitas famílias por décadas, têm características de favelas: pobreza, falta de segurança, falta de serviços públicos e problemas estruturais que colocam as vidas dos residentes em risco.

Soluções Colaborativas

O BID e o estado de São Paulo investiram juntos US\$ 470 milhões em um ambicioso projeto para promover a recuperação socioambiental da Serra do Mar. Em vez da abordagem única usual, foi desenvolvido um modelo de moradia urbana diversificado que oferece 15 opções diferentes em diversos locais e sempre próximo a serviços públicos, emprego e áreas comerciais. As áreas de moradia



também oferecem espaços sociais e abertos, bem como características de segurança. No centro do programa está uma atenção próxima e pessoal ao nível da família e um espírito colaborativo que prioriza a participação e coesão da comunidade. Até o momento o projeto reassentou mais de 4.500 famílias em melhores moradias.

O projeto também está promovendo a recuperação ambiental de áreas limpas por meio da remoção de cascalho, eliminação de espécies invasivas e atividades de reflorestamento; gerenciamento consolidado e forte de áreas marinhas e terrestres protegidas; atividades de policiamento que impedem novas invasões e novos assentamentos e pelo alcance público, bem como pela disseminação de resultados.

Melhorias Mensuráveis

Como resultado desses esforços, a qualidade ambiental geral na região já melhorou. A agência ambiental do estado de São Paulo mediu uma melhoria na qualidade da água no trecho a jusante do Rio Cubatão das áreas reassentadas e consolidadas. O rio fornece água potável para 957.000 residentes permanentes da Baixada Santista, bem como para sua população flutuante de turistas. Além disso, mais 17.290 hectares de Mata Atlântica com alto valor ambiental, em partes inabitadas contíguas ao parque estadual, mas anteriormente fora de seus limites, foram protegidos em virtude das atividades do programa.

Uma forte colaboração interinstitucional fez com que esses resultados fossem possíveis. O projeto formou uma parceria entre três organizações principais: A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano de São Paulo, a agência das áreas protegidas e a Polícia Militar Ambiental do estado. A atmosfera colaboradora permitiu que o programa fornecesse a abordagem socioambiental integrada necessária para o sucesso.



Veja no MapAmericas online



COMCOM: UM MOVIMENTO SOCIOAMBIENTAL IMPULSIONADO POR JOVENS

O BID e outros parceiros forneceram apoio financeiro ao projeto ComCom, um esforço de comunicação liderado por jovens com o intuito de engajar e integrar os bairros envolvidos no programa socioambiental da Serra do Mar. O ComCom estabeleceu um centro de mídia em Cubatão onde produz um blog, vídeos, rádio, informativos e um programa de mídias sociais ativo. O ComCom usa sua plataforma multimídia para dar voz à comunidade artística e cultural da área, bem como para promover discussões sobre conscientização de conservação e problemas sociais. ▀

Hydro-BID: Aproveitando o Fluxo de Dados no Peru

Em junho de 2013, o BID realizou uma mesa redonda de especialistas em gerenciamento integrado de recursos hídricos para discutir os desafios e oportunidades a respeito de recursos hídricos por toda a América Latina e Caribe. Todos os participantes e palestrantes levantaram a questão de escassez de dados na região. Em 2013, o BID lançou uma nova ferramenta de simulação que poderia ajudar a preencher a falta de dados. Hydro-BID é um sistema de simulação que modela recursos hídricos regionais. Desenvolvido utilizando uma arquitetura baseada na web, ele é executado a partir de uma interface similar a um navegador.

O Hydro-BID estima disponibilidade de água em mais de 230.000 bacias que cobrem toda a região. Ele calcula o equilíbrio bacia por bacia em diferentes cenários, como mudança climática, nova infraestrutura e outras mudanças devido à urbanização, bem como mudanças no uso da terra e na população.

Diferentemente dos modelos de recursos hídricos existentes, o Hydro-Bid permite que o Banco e os clientes personalizem o sistema de acordo com suas necessidades. A plataforma é flexível, o que significa sua fácil interface com uma variedade de outros modelos hídricos, bem como com ferramentas de mapeamento, visualização, geoestatística e tomada de decisão.

Os aplicativos incluem previsão dos impactos da infraestrutura sobre recursos hídricos com relação a represas, urbanização, agricultura e rodovias. Ele também pode ser utilizado na localização e dimensionamento de projetos hidroelétricos, gerenciamento de programas de irrigação e alocação de água e definição de orçamento.

Hidrologos do BID começaram a usar a plataforma para analisar os recursos hídricos em nossas operações. No Peru, o BID está apoiando a agência nacional de águas (Autoridad Nacional del Agua, ou ANA) a utilizar o Hydro-BID para o planejamento de recursos hídricos no gerenciamento de duas bacias hidrográficas importantes no norte do país (Chira e Piura). Ambas as bacias hidrográficas sofrem com a escassez de água na época de seca, estão crescendo e se desenvolvendo rapidamente e são vulneráveis à variabilidade e mudança climática (aumentando o potencial de seca). O resultado deste trabalho é uma série de projeções de disponibilidade de água em diferentes cenários de desenvolvimento e climáticos em ambas as bacias hidrográficas. A ANA também integrará o Hydro-BID como uma ferramenta operacional para o planejamento contínuo da bacia hidrográfica.

Em 2014, o Banco expandirá o uso do Hydro-BID para projetos no estado de Pernambuco no Brasil e no norte do Haiti. O sistema Hydro-BID estará disponível gratuitamente para todos os usuários dentro e fora do Banco.

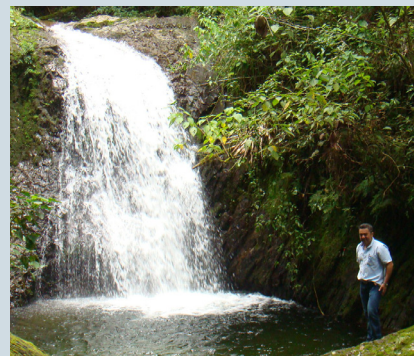


Cooperação Transfronteiriça na Guatemala, El Salvador e Honduras

De uma xícara de café mais ecológica à educação ambiental em escolas locais, um projeto conjunto entre GEF-BID trabalhou de forma consistente nos últimos oito anos para melhorar a qualidade de vida das pessoas da Área Protegida Trinacional de Montecristo (MTPA, na sigla em inglês), a área transfronteiriça na Região de Trifinio da Guatemala, El Salvador e Honduras.

Uma doação de US\$ 3,5 milhões pela GEF-BID aprovada em 2006 tinha por objetivo proteger e conservar a biodiversidade, processos naturais e serviços ambientais de importância global da MTPA, que inclui uma mistura de floresta nublada e florestas latifoliadas e de pinheiros mistas transicionais que possuem pelo menos 3.000 espécies de plantas e animais. Dentre as conquistas notáveis do projeto:

- Aproximadamente 180 famílias trabalhando na produção de café, 10 organizações de produção de café e três indústrias de processamento de café se beneficiaram do financiamento da doação. O programa incluiu a promoção da produção do café ligada a práticas ambientalmente responsáveis, igualdade social e eficiência econômica. Pelo menos 200 agricultores foram envolvidos em atividades apoiadas pelo projeto de produção agrícola sustentável, conservação da terra e da água e gerenciamento agroflorestal na MTPA e de sua zona tampão.
- Latifundiários privados controlam cerca de 40 % da MTPA. Para melhorar a integração e participação, o projeto apoiou o estabelecimento de uma associação de latifundiários privados trinacional. A associação agora possui 150 membros e 160 reservas naturais.
- Projetos-piloto de servidões de conservação e recuperação ecológica foram estabelecidos em pelo menos três corredores biológicos (um por país) dentro da zona-tampão e da área a influência da MTPA, já que ela se conecta com o Corredor Biológico Mesoamericano.



- A educação ambiental também é um aspecto importante do sucesso do projeto. Além da educação ambiental para pelo menos 500 famílias na MTPA e em sua zona-tampão, o projeto apoiou informações promocionais sobre gerenciamento e proteção ambiental por meio de escolas locais e grupos de defesa ecológica.

Este projeto fez parte de um grupo maior de investimentos que o Banco fez na última década na Região de Trifinio, o que incluiu empréstimos para apoiar a proteção da Bacia do Rio Lempa em todos os três países e um projeto de gerenciamento de recursos hídricos financiado pela Iniciativa de Bens Públicos Regionais do BID. ▀

INOVANDO NA EFICIÊNCIA DE RECURSOS E NA PRODUÇÃO MAIS LIMPA

O uso ineficiente e, às vezes, o desperdício de recursos naturais, incluindo energia, água e materiais, é um dos principais desafios ambientais, incluindo a mudança climática. Dessa forma, precisamos enfatizar as relações entre consumo e produção. À medida que a América Latina e o Caribe ganham em produtividade, em criação de empregos e em crescimento econômico, a demanda por soluções que reconhecem essas relações está aumentando. Fornecedores, prestadores de serviços e outras empresas necessitam de novos investimentos na cadeia de valor de energia limpa e por todo o espectro dos setores de produção.

Refletindo essa necessidade e como parte dos esforços de sustentabilidade do Banco, eficiência energética e produção mais limpa são componentes cada vez mais presentes na carteira de projetos do BID. Em especial, por meio de nossos investimentos no setor privado, buscamos fortalecer práticas ambientais corporativas, apoiar a adoção de melhores práticas internacionalmente aceitas e assumir a liderança no emprego de métodos de eficiência energética e de produção mais limpa por toda a nossa carteira de projetos. Identificamos clientes e projetos, especialmente nos setores de agricultura e de manufaturas, que estão dispostos a conduzir novas tecnologias, produtos ou processos para deixar seus negócios mais “verdes”.

A inovação e a tecnologia têm o potencial de melhorar as empresas existentes e lançar novas no avanço da responsabilidade ambiental e de lucratividade financeira. Embora o financiamento de pesquisa e desenvolvimento nos setores industrial e de produção da região estejam concentrados no setor público, há uma crescente demanda e interesse do setor privado de participar de formas novas e inovadoras. Para tanto, o BID faz investimentos diretos por meio de empréstimos e de garantias baseados no mercado, para apoiar projetos de eficiência de recursos e de produção mais limpa.

EM ANDAMENTO EM 2013 Modernizando a

Tradição Têxtil. Em 2010, uma das empresas têxteis equatorianas tradicionais mais antigas, a La Internacional, beneficiou-se de um financiamento do BID no valor de US\$ 25 milhões, para ajudar à reforma de uma pequena usina hidroelétrica de auto fornecimento, a fim de melhorar sua eficiência energética e de montar uma instalação de tratamento de resíduos industriais, melhorando a qualidade da água da comunidade vicinal. ▲

NOVO EM 2013 Construindo um Campus Mais

Verde. Com o apoio do Fundo Climático Canadense, um projeto para a expansão da Universidad San Ignacio no Peru receberá um financiamento adicional em condições preferenciais para melhorar sua infraestrutura usando tecnologia verde que ajudará a reduzir o consumo de água e energia. ▲

Além disso, trabalhamos com intermediários financeiros para desenvolver produtos financeiros verdes que possuem um efeito multiplicador do empréstimo ambientalmente sustentável, financiando frequentemente submutuários de produção mais limpa e eficiência energética. Em 2013, o Banco começou analisar o impacto desses investimentos, começando com o sucesso de um banco no Panamá, um dos primeiros investimentos de linha verde. **(saiba mais: Linha Verde do Banco General).**

Inovação e tecnologia têm o potencial de melhorar as empresas existentes e lançar novas empresas de ponta direcionadas ao meio ambiente e rentabilidade financeira.

Até hoje o BID financiou 15 “linhas verdes” por toda a região, com um investimento total de US\$ 503 milhões

Embora muito de nosso trabalho nessa área centre-se no investimento no setor privado, o apoio do Banco para uma produção mais limpa e com eficiência energética está crescendo em sua carteira do setor público. Um inovador programa de financiamento do governo mexicano, apoiado pelo BID, está demonstrando as vantagens ambientais e benefícios duradouros da eficiência energética no setor habitacional mexicano. **(Saiba mais: EcoCasa Página 37).**

CONCLUÍDO EM 2013 Um Novo Mercado de Serviço de Energia. Um Projeto do BID-GEF de 2011 para uma linha de Garantia de Crédito Parcial está contribuindo para a redução de barreiras financeiras enfrentadas pelo mercado de eficiência energética no Chile. A linha promove a participação ativa de empresas de engenharia e empresas de serviços energéticos (ESCOs, na sigla em inglês) como intermediárias no desenvolvimento de projetos de eficiência e economia energética.

NOVO EM 2013 Garantindo a Eficiência Energética. As primeiras garantias foram emitidas nos termos do Mecanismo de Garantia de Eficiência Energética do BID-GEF para uma ESCO brasileira para garantir o financiamento de três projetos de solução de energia. Por meio deste programa, nosso objetivo é apoiar modelos de negócios inovadores que atrairão investidores do setor privado brasileiros para projetos de eficiência energética e acelerarão as reduções de emissões de gases do efeito estufa.



Estratégias de Investimento que Multiplicam os Benefícios Ambientais no Panamá

Em 2009, o BID forneceu a primeira linha de crédito “verde” da América Central para o Banco General no Panamá. Por meio de um empréstimo de US\$ 20 milhões, o Banco apoiou a criação e crescimento da carteira de investimentos com baixa emissão de carbono do Banco General, que inclui projetos relacionados à economia e eficiência energética, gerenciamento integrado de resíduos, tratamento de água e águas residuais e outros investimentos em mitigação de carbono, incluindo a construção de edifícios com eficiência energética.

Até hoje, o Banco General gerou uma carteira de linha verde de US\$ 75 milhões, que consiste em 14 projetos que juntos contribuem para uma redução equivalente a 68.723 toneladas de emissões de dióxido de carbono por ano. Os beneficiários da carteira incluem seis empresas de pequeno

a médio porte, diversos projetos de energia renovável de pequena escala, cinco projetos de construção certificados pela Liderança em Energia e Projeto Ambiental e um projeto para a compra de maquinários de fabricação com eficiência energética.

Para complementar o empréstimo, o BID colaborou com o Banco General no desenvolvimento de critérios de elegibilidade para facilitar a criação e avaliação de crédito neste mercado crescente. O BID está trabalhando com 15 bancos da região na implementação de linhas verdes para aumentar o número de investimentos “verdes” na economia.



Veja no MapAmericas online



ECOCASA: Casas que Ajudam o Planeta e os Orçamentos dos Moradores

Em novembro de 2013, as Nações Unidas selecionaram o Programa Habitacional Sustentável mexicano financiado pelo BID, o ECOCASA, como atividade de destaque (um "exemplo brilhante que serve para inspirar e aumentar o estímulo para ações adicionais relacionadas à mudança climática"). O ECOCASA foi um de um pequeno grupo de projetos que receberam destaque na Conferência sobre Mudança Climática da ONU em Varsóvia, na Polônia.

O ECOCASA é um programa de financiamento inovador, apoiado por um investimento de US\$ 100 milhões do BID em 2012, que está ajudando o México a abordar a mudança climática ao desbloquear financiamentos para a construção de moradias sustentáveis e aumentar o valor das hipotecas para residências com baixa emissão de carbono. Além de suas muitas vantagens climáticas e ambientais, a atividade está levando benefícios duradouros para o setor habitacional do México e para o seu desenvolvimento sustentável em geral.

O programa fornece incentivos financeiros e assistência técnica a empreiteiras para que elas sigam os novos padrões de eficiência energética, que têm como intuito transformar o setor de moradias residenciais do México, de acordo com a estratégia nacional de mudança climática. Essas casas, construídas em grande parte para famílias de baixa renda, incorporam tecnologias para a redução de sua pegada de carbono, especialmente do baixo consumo de energia. Dentre essas tecnologias modernas está o isolamento do telhado e das paredes, o uso de tinta refletora, boilers de gás eficientes, refrigeradores eficientes e janelas para economia de energia.

Fornecer financiamento para a construção de mais casas com baixa emissão de carbono ajudará a diminuir o consumo de energia, reduzindo assim os custos para os proprietários das casas. Em seus primeiros sete anos, o ECOCASA ajudará a construir 27.600 casas com eficiência energética e ajudará a financiar mais 1.700 hipotecas "verdes".



Em dezembro de 2013, aproximadamente 750 ECOCASAs foram construídas e aproximadamente 4.400 estão em construção. As reduções de emissão estimadas nas casas são de, em média, 35 %; as medidas da real redução na emissão de GEE em desenvolvimentos selecionados começará em 2014, como parte do plano de monitoramento e avaliação.

O governo mexicano introduziu o programa em sua busca por novas maneiras de diminuir as emissões de GEE e aumentar a eficiência energética no setor de construção de moradias residenciais. Atualmente, o setor habitacional do México responde por aproximadamente 16 % do uso total de energia e 26 % do uso total de eletricidade. No entanto, espera-se que a demanda por energia aumente ainda mais com cidades em rápida expansão e padrões de transporte ineficientes. Diversos estudos foram comissionados ou estão em desenvolvimento para explorar benefícios adicionais dos locais do ECOCASA, incluindo um estudo técnico para determinar a pegada de GEE do consumo de água no México e um estudo para determinar a redução de emissões de GEE relacionadas ao transporte como uma função da localização de uma casa. ▲



Veja no [MapAmericas online](#)



Photo: Reef Check Foundation

Salvaguardando para

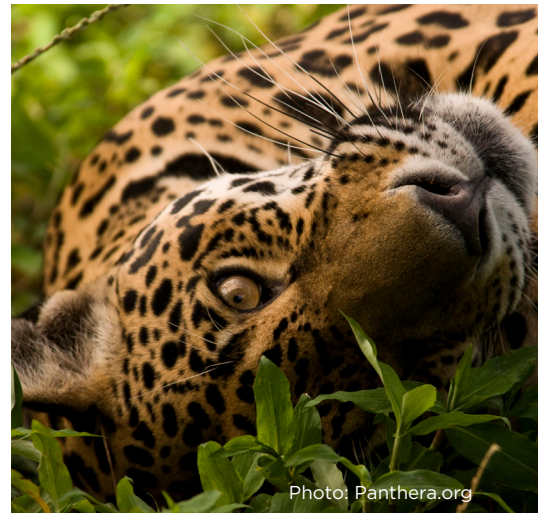
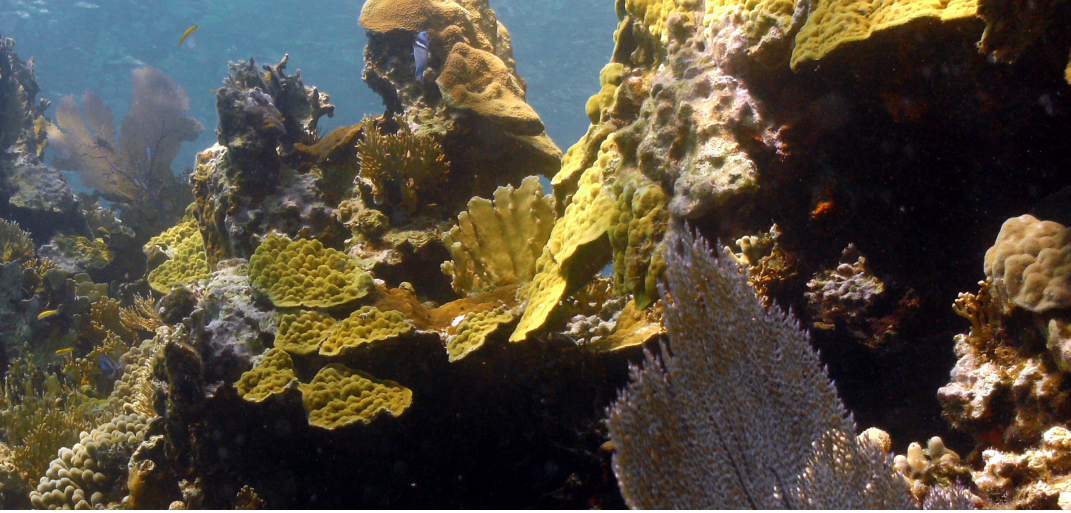


Photo: Panthera.org





a Sustentabilidade

Sabemos que investimento e proteção de nosso capital natural e social melhora a qualidade de vida dos residentes. Dessa maneira, é de responsabilidade do Banco e de nossos parceiros entender e mitigar os possíveis riscos e impactos socioambientais negativos associados aos nossos investimentos. Fazemos isso por meio da aplicação de um conjunto de padrões, políticas e de diretrizes de salvaguarda e sustentabilidade. Essas políticas, que moldamos de acordo com as melhores práticas internacionais, são essenciais para nossa missão de reduzir a pobreza e a desigualdade na América Latina e no Caribe.

Salvaguardas são as medidas que o BID coloca em prática para minimizar o prejuízo socioambiental. O valor de salvaguardas vai além da mitigação de riscos para melhorar o valor do projeto para comunidades locais, governos e investidores, bem como a contribuição de desenvolvimento das melhores práticas na região como um todo.

Para minimizar o prejuízo à estrutura socioambiental existente e garantir a conformidade com as políticas e diretrizes do Banco, o BID monitora e supervisiona os projetos de perto, da preparação inicial e implementação à conclusão.

Salvaguardas no Planejamento: Nas primeiras etapas de design, o Banco classifica os projetos de acordo com

os possíveis impactos ambientais e sociais associados, o que determina a profundidade e amplitude da avaliação socioambiental necessária e identifica os principais problemas ambientais, sociais, de saúde, segurança, trabalho e outros problemas de salvaguarda em potencial. A classificação do impacto, juntamente com a avaliação de risco, ajuda a determinar se um projeto necessita de um apoio de salvaguardas especializado.

Classificação do Impacto

Todos os Projetos do BID passam por uma triagem e são classificados como A, B, C ou B13 (não categorizado), de acordo com seus possíveis impactos socioambientais. Os projetos mais complexos (classificados como sendo de Categoria A) são os com maior probabilidade de apresentar impactos ambientais negativos importantes e impactos sociais associados ou ter impactos profundos que afetem os recursos naturais. Projetos de Categoria B têm a probabilidade de apresentar impactos moderados, enquanto os de Categoria C são os projetos que não terão impactos ou terão impactos pequenos.

CATEGORIA A	projetos mais suscetíveis a apresentar impactos ambientais e sociais negativos significantes
CATEGORIA B	projetos mais suscetíveis a apresentar impactos moderados
CATEGORIA C	projetos que terão baixo ou nenhum impacto
CATEGORIA B13	projetos que não são categorizados

Para projetos identificados como de alto risco, o Banco avalia a adequação de avaliações, planos e procedimentos socioambientais e dos acordos institucionais para mitigar e gerenciar os impactos e riscos relacionados a uma ampla variedade de preocupações. Isso inclui habitat natural, mudança climática, inclusão de povos indígenas, reassentamento, igualdade entre os sexos e saúde e segurança.

Determinação do Risco

Também reconhecemos a importância de abordar riscos socioambientais nos projetos que financiamos, ou seja, riscos de que um projeto poderia ter impactos sérios ou não ter sucesso. Nossa análise incorpora diversos fatores, como:

- Probabilidade e gravidade de possíveis problemas relacionados à falta de capacidade de gerenciamento socioambiental.
- Sensibilidades socioambientais.
- Um histórico ruim do mutuário ou do terceiro em questão.
- Riscos significativos à reputação.

Operações de Categoria A são sempre consideradas operações de alto risco por causa da importância de seus possíveis impactos, mas também podemos distinguir operações de Categoria B, C e B13 que impõem altos riscos devido à importância de um ou mais desses fatores.

O que é abrangido nas políticas de salvaguardas do BID?

Habitat natural e locais culturais

Prevenção e diminuição da poluição (incluindo emissões de GEE)

Materiais perigosos

Consultas públicas

Impactos transfronteiriços

Reassentamento

Povos indígenas

Gestão de risco de desastres

Igualdade de gênero

Divulgação de informações

*Instrumentos flexíveis e intermediários financeiros que não podem ser categorizados como ex-ante, de acordo com a diretriz número B13 do Cumprimento da Política de Salvaguardas Ambientais. ■

Se o projeto não cumprir a legislação ambiental nacional e local ou os padrões de salvaguardas do BID, ou ambos, o Banco trabalha com o mutuário para desenvolver um curso de ação que pode incluir uma modificação no design e/ou a inclusão de medidas de mitigação nos contratos legais. Se nossa análise revelar problemas sérios sem medidas razoáveis, o BID suspende o financiamento até que um plano aceitável seja acordado para resolver os problemas.

O Banco resume e torna pública sua análise, incluindo quaisquer exigências que farão parte do acordo contratual assim que o Banco conceder a aprovação. Também há exigências de divulgação de responsabilidade do mutuário, especialmente com relação à avaliação ambiental e outros documentos durante a fase preparatória. ▶

Supervisão e Vigilância As atividades de apoio e supervisão de salvaguardas do Banco são criadas para ajudar a garantir que os mutuários implementem projetos de acordo com nossas políticas de salvaguardas socioambientais e com outros padrões nacionais e internacionais específicos ao projeto. Os especialistas em salvaguarda socioambiental do BID trabalham de perto com partes interessadas do projeto para identificar e resolver desafios com relação a projetos considerados como sendo de alto risco do ponto de vista ambiental e/ou social. São conduzidas visitas de supervisão no local com uma frequência de acordo com o status do projeto e riscos e impactos avaliados, para permitir que o Banco monitore a eficácia das medidas de mitigação de salvaguarda.

No GCI-9, o BID reporta contra uma série de indicadores sobre a eficácia e eficiência operacional de seu monitoramento baseado em resultados para mostrar os resultados na área. Importante entre esses está a meta do Banco de uma classificação satisfatória para a implementação de medidas de mitigação para 85 % dos projetos com elevados riscos socioambientais por operações de garantias soberanas e não soberanas. Em 2013, 86 % das operações de garantias soberanas e 88 % das operações de garantias não soberanas tiveram classificação satisfatória de desempenho na implementação de salvaguarda.

Harmonizando Padrões

Em 2013, a GEF revisou seus “Padrões Mínimos de Salvaguardas Socioambientais” e “Integração entre os Gêneros” ▶ em comparação com as políticas e práticas de salvaguarda de suas agências de implementação, incluindo o BID. O grupo de trabalho do BID mapeou nossas políticas de salvaguardas para mostrar como cada elemento da política da GEF foi cumprido; isso incluiu vários exemplos de aplicações de política de salvaguardas bem-sucedidas e consistentes em projetos de infraestrutura. A GEF constatou que as políticas do BID eram consistentes com as suas próprias em todas as áreas, exceto no controle de pragas. Os padrões da GEF nesta área diferem do Código de Conduta Internacional da FAO sobre a Distribuição e o Uso de Pesticidas. Como resultado, o BID se comprometeu a preparar uma orientação em 2014 sobre a aplicação da diretiva de nossa Política de Conformidade Ambiental e Salvaguardas abrangendo a distribuição e uso de pesticidas, incluindo as exigências do Código Internacional da FAO.

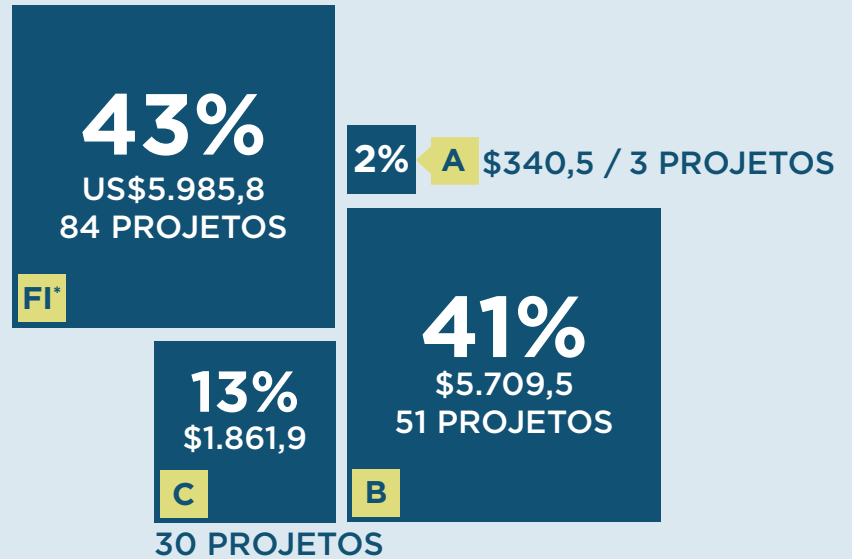
Implementando a Política entre os sexos do BID

Em 2010 o BID aprovou a Política operacional sobre Igualdade entre os Gêneros no Desenvolvimento, ▶ a primeira instituição financeira multilateral a incluir salvaguardas entre os sexos. Para implementar a política, desenvolvemos um Plano de Ação de Gêneros para orientar nossas ações entre 2011 e 2013. Durante esse período, os empréstimos do BID com resultados relacionados a gêneros aumentou três vezes (de 12 para 37 %) e investimos mais de US\$ 63 milhões por meio de doações que promovem diretamente a igualdade entre os sexos ou a capacitação das mulheres. Além disso, o Banco aprovou o inovador empréstimo Ciudad Mujer no valor de US\$ 20 milhões em El Salvador, que fornece serviços integrados de qualidade para mulheres em um só lugar (incluindo saúde sexual e reprodutiva, serviços para vítimas de violência do sexo feminino, habilidades comerciais e treinamento para emprego, serviços de intermediação de trabalho e creche).

Salvaguardando a Sustentabilidade

EMPRÉSTIMOS APROVADOS POR CATEGORIA DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL, 2013

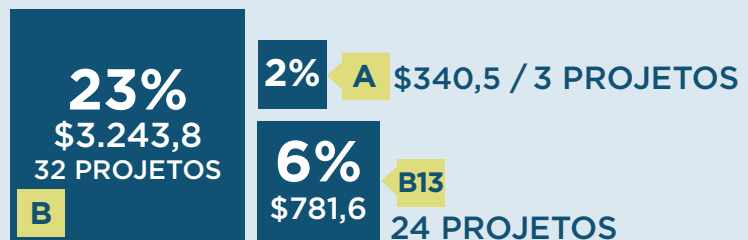
(% DO TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E US\$ MILHÕES)



*Operações de Categoria B13 são aquelas para as quais uma classificação de impacto antecipada pode não ser viável.

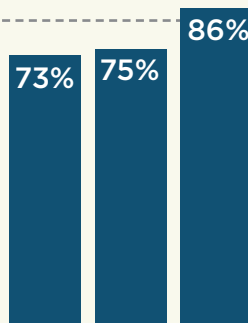
EMPRÉSTIMOS APROVADOS E CLASSIFICADOS COMO DE ALTO RISCO, 2013

(% DO TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E US\$ MILHÕES)



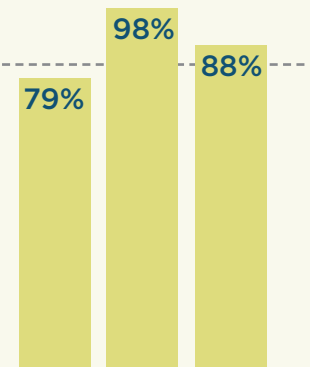
PORCENTAGEM DE PROJETOS COM ELEVADOS RISCOS SOCIOAMBIENTAIS CLASSIFICADOS COMO SATISFATÓRIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DE SALVAGUARDA

Operações de Garantias Soberanas



2011 2012 2013

Operações de Garantias Não Soberanas



2011 2012 2013

85% meta para 2015

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SALVAGUARDA IDENTIFICADOS EM PROJETOS DE ALTO RISCO APROVADOS EM 2013

Gestão de Risco de Desastres

62

Projetos

impulsionaram a Política de Gestão de Risco de Desastres

Povos Indígenas

18

Projetos

impulsionaram a Política de Povos Indígenas, incluindo os projetos que tiveram impactos positivos sobre povos indígenas

Habitat Natural e Locais Culturais

19

Projetos

5 projetos tiveram conversão de 6.615 hectares de habitat natural

1 projeto teve uma conversão não significativa de 780 hectares de habitat natural importante

12,172 hectares compensados ou conservados

6 projetos conservaram ou melhoraram o gerenciamento de 800.927 hectares

Reassentamento (físico e econômico)

20

Projetos

5 desses resultarão no reassentamento de 3.245 famílias

Prevenção e Diminuição da Poluição/Emissões de GEE

47

Projetos

35 projetos produziram 0,55 milhão de toneladas de CO₂eq

2 projetos foram responsáveis por 3/4 das emissões

3 projetos reduziram 0,88 milhão de toneladas de emissões de CO₂eq

Gênero

28

Projetos

impulsionaram a Igualdade entre os sexos na Política de Integração

Avaliação Ambiental

38

Projetos

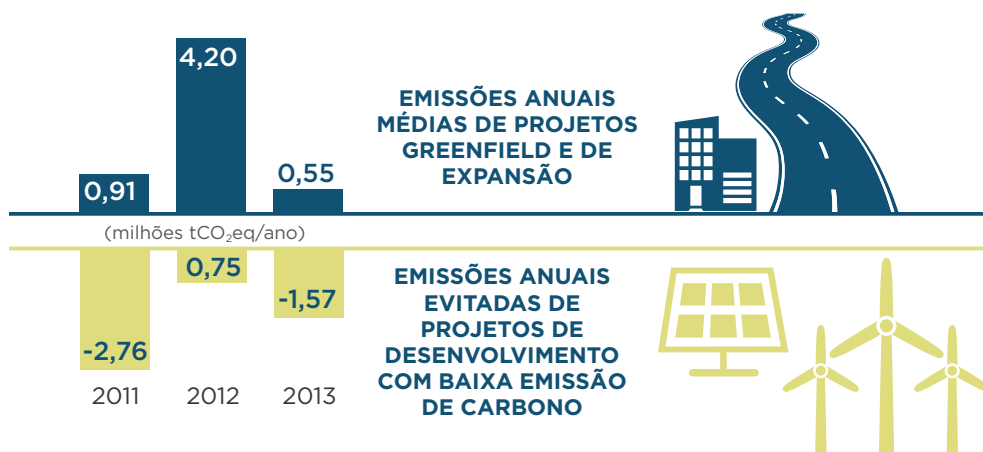
3 de 3 EIAs dos projetos divulgados ao público 120 dias antes da aprovação do BID (Categoria A)

35 Avaliações Ambientais de Projetos (na forma de EIA, EA ou SEAs) foram divulgadas ao público para Categoria B aprovados em 2013

EMISSIONES DE GEE EM PROJETOS FINANCIADOS PELO BID APROVADOS EM 2013

- Triagem de 52 projetos.
- 35 projetos passaram por avaliação detalhada.
- 3 projetos informaram diminuição de emissões em geral (projetos de energia renovável) (totalizando -1,57 milhões tCO₂eq).
- 1 dos 3 projetos foi responsável por 90 % da diminuição de emissões (projeto de hidrelétrico no Chile).
- Todos os 35 projetos informaram emissões brutas (construção de greenfield e expansão) (totalizando 0,55 milhão tCO₂eq).
- 2 dos 35 projetos foram responsáveis por mais de dois terços das emissões de 2013 (um projeto de logística de transporte no Brasil e uma recuperação de rodovia no Paraguai).

A partir do final de Dezembro de 2013, o BID tinha uma carteira de 45 projetos de Categoria A ativos, incluindo os três aprovados em 2013. Desses projetos em supervisão, 78 % foram classificados como satisfatórios para implementação de medidas de salvaguarda, representando uma melhora com relação ao desempenho de 2012, mas inferior ao desempenho de salvaguarda geral em projetos de alto risco em supervisão. Um desempenho menor entre projetos de Categoria A reflete as complexidades associadas a esses projetos, que são geralmente operações de infraestrutura grandes que exigem suporte e atenção mais focados.





NOSSOS SUCESSOS DE SALVAGUARDA EM 2013

Uma unidade de salvaguarda socioambiental especializada dentro do BID trabalha de perto com as equipes de projeto e clientes para garantir a aplicação consistente de políticas de salvaguarda a projetos, assistência técnica para apoiar esse processo e o desenvolvimento de conhecimento e produtos de criação de capacidade. Com isso, o BID consegue levar valor adicional a alguns dos projetos mais complexos em sua carteira e aumentar seu impacto e eficácia com relação ao desenvolvimento. Em 2013, alguns de nossos sucessos incluíram estes projetos.

1 Em dezembro, o governo haitiano declarou o Tres Baies et des Lagon Boeufs, no norte do Haiti, com 75.000 hectares, uma área protegida em virtude da cooperação do Banco e apoio do governo, partes interessadas locais, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a GEF. A área protegida apresenta um grande manguezal e faz parte das medidas de mitigação exigidas pelo Banco para o desenvolvimento do Parque Industrial de Caracol financiado pelo BID. **(Leia mais: Protegendo os Recursos Marinhos do Haiti. Página 49)**

2 Como parte do envolvimento do Banco no projeto da Hidrelétrica do rio Reventazón, aprovado para financiamento em 2012, um contrato foi colocado em prática com o grupo de preservação de felinos grandes, Panthera, para apoiar a reguladora de energia da Costa Rica no gerenciamento de um corredor biológico, incluindo o monitoramento independente. Melhorias nesse corredor incluem o reflorestamento de áreas prioritárias, educação informal e formal para melhorar as práticas agrícolas e fortalecimento institucional. O sistema de monitoramento incluem “armadilhas fotográficas”, que permitem o monitoramento de jaguares e outras espécies ameaçadas. ▶

3 O quarto workshop anual de reassentamento no Haiti do BID informou aos praticantes de reassentamento do governo haitiano e às ONGs as políticas internacionais globais e estabeleceu uma Comunidade de Prática no país. Leia o blog “A road, a market, a challenge” ▶

Photo: Panthera.org



Photo: Dominic Sherony

A robusta salvaguarda ambiental e social do BID adiciona valor nos resultados dos projetos.

4 Na Nicarágua, para abordar os impactos negativos relacionados a um projeto de recuperação de rodovia, o BID apoiou o desenvolvimento e implementação de um plano de gerenciamento socioambiental abrangente. **(Leia mais e Assista ao Vídeo: Construindo uma Comunidade ao Longo de uma Rodovia na Nicarágua. Página 26).**

5 O primeiro hotel certificado pelo LEED financiado pelo BID foi inaugurado na Costa Rica. O desenvolvedor do projeto implementou um sistema de gerenciamento de sustentabilidade, por solicitação do BID, para gerenciar os impactos e riscos socioambientais e as oportunidades associadas à construção e operação do hotel. O desenvolvedor está implementado atualmente o sistema de gerenciamento em novos projetos em sua carteira de desenvolvimentos na América Central e no Caribe.

6 Como parte do trabalho preparatório para um projeto de recuperação de rodovia em Honduras, o BID identificou um possível risco ao habitat do colibri esmeralda hondurenho. O Banco alavancou o financiamento da doação por meio de sua iniciativa de Biodiversidade e de Serviços Ecossistêmicos e trabalhou com o governo local, latifundiários e grupos de conservação internacional para mapear um pagamento para o plano de serviços ecossistêmicos que fornecerá incentivos para agricultores preservarem o habitat do colibri esmeralda.

7 No primeiro investimento em energia eólica apoiado pelo Banco no Uruguai, nossas intervenções de salvaguarda estão ajudando o governo a estabelecer novos padrões ambientais para o desenvolvimento da energia eólica para a agência ambiental e reguladora de energia. O Uruguai está desenvolvendo mais de 30 novos projetos eólicos atualmente.

8 Como resultado do envolvimento do BID em um empréstimo de investimento corporativo no valor de US\$ 100 milhões para projetos de energia renovável e infraestrutura de energia, o cliente concordou em implementar um plano de reassentamento aplicável não apenas a dois projetos financiados com os recursos do BID, mas a toda a sua carteira de projetos na América Latina. O envolvimento do BID também levou à conclusão de uma consulta pública robusta que não tinha sido realizada anteriormente, bem como na adição de programas sociais voltados para a inclusão de grupos de mulheres locais.

9 Como parte de uma doação financiada pelo BID, o Banco está monitorando as trajetórias de voo e altitude de flamingos próximo à Laguna Colorada, na Bolívia, para auxiliar desenvolvimentos futuros nessa região. **(Leia mais e Assista ao Vídeo: Rastreamento de Flamingos na Bolívia. Página 48).**

GERENCIANDO NOSSOS PROJETOS MAIS COMPLEXOS

Um desenvolvimento de infraestrutura de grande escala é necessário para promover o crescimento e a competição em uma economia exigente. Esses projetos são geralmente os mais complexos de um ponto de vista socioambiental, mas o BID oferece aos nossos países membros uma vantagem comparativa. O conhecimento e apoio coletivo do BID, combinados com salvaguardas robustas e medidas de mitigação e gerenciamento estruturadas, têm por objetivo

garantir que projetos complexos sejam desenvolvidos levando-se em consideração a resiliência e sustentabilidade de longo prazo.

Em 2013, o BID aprovou três projetos de Categoria A:* Nossos projetos mais complexos são aqueles que possuem os impactos e riscos socioambientais mais importantes, o que por definição requer informações e avaliação adicionais. O BID trabalha de perto com clientes do início ao fim em projetos da Categoria A e projetos da Categoria B de alto risco para implementar e monitorar as medidas de mitigação de salvaguarda socioambiental necessárias.

*Dois destes forneceram financiamento adicional para projetos aprovados em 2012.

CATEGORIA A

Programa de Infraestrutura Produtiva do Haiti: O BID aprovou uma doação de US\$ 40 milhões para a Fase II do Parque Industrial de Caracol (PIC), que fornecerá infraestrutura, instalações

industriais e suporte gerencial para a expansão e operação sustentável do PIC. O Banco e o cliente desenvolveram planos de gerenciamento ambiental, social e de saúde e segurança para abordar impactos possivelmente importantes sobre recursos naturais, bem como aqueles relacionados ao aumento de uma demanda por moradia e esgotamento de recursos naturais relacionados ao fluxo de entrada de trabalhadores. O projeto incentivará a conscientização da comunidade para promover a proteção da Baía de Caracol, incluindo o suporte da área protegida recém-declarada, o Parc des Trois Baies et des Lagons aux Boeufs. ▶

CATEGORIA A

Sistema de Transporte Urbano Metropolitano de Quito, Equador:

Uma segunda aprovação de US\$ 100 milhões financiará a construção de 22 km de rodovia, 15 estações, material rodante e equipamentos para o sistema metroviário de Quito. Esse metrô subterrâneo fará parte do Sistema Integrado de Transporte Metropolitano, juntamente com quatro linhas de ônibus de trânsito rápido e outras rotas de ônibus com as quais as tarifas serão integradas. A Avaliação de Impacto Ambiental encontra-se disponível no site do BID, juntamente com uma notificação de não divulgação. ▶

CATEGORIA A

Projeto de Energia Hidrelétrica de Alto Maipo: Um empréstimo do BID de US\$ 200 milhões apoiará o design, construção, operação e manutenção de duas usinas hidrelétricas de fio de

água na Bacia do Rio Maipo. Uma análise socioambiental robusta pelo BID, incluindo a consulta com as partes interessadas afetadas, identificou impactos possivelmente significativos sobre o habitat natural e riscos de reputação relacionados a uma forte oposição ao projeto. Por solicitação do BID, uma avaliação adicional dos impactos cumulativos, análise de alternativas e impactos sobre outros usos da água e sedimentos no leito do rio, fluxo ecológico e áreas protegidas foi realizada e divulgada para consultas públicas locais. Planos de gerenciamento e monitoramento socioambiental abrangentes, incluindo o monitoramento participativo pelas comunidades, bem como um programa para o gerenciamento adaptativo, estão sendo desenvolvidos para tratar dos impactos. Além disso, o cliente trabalhará com especialistas no gerenciamento de conflitos para abordar os riscos e preocupações reputacionais levantados por partes interessadas que se opõem ao projeto. O projeto de Alto Maipo expande a capacidade de geração sem emissões de GEE. Isso contribui para um número maior de emissões anuais "negativas" de projetos de desenvolvimento com baixa emissão de carbono o. ▶

No final de dezembro de 2013, o BID obteve no seu portfólio 45 projetos de Categoria A ativos, incluindo três aprovados durante 2013. Nos projetos de supervisão, 78 por cento foram classificados como satisfatórios na implementação de medidas de salvaguardas, representando um melhoramento acima do adquirido em 2012, mas menor do que o total de medidas de salvaguardas na supervisão de projetos de alto risco. O desempenho mais baixo entre os projetos de Categoria A reflete as complexidades associadas a estes projetos, que são de operações de grande infraestrutura requerendo maior atenção e suporte.

CRIANDO CONHECIMENTO PARA SALVAGUARDAS

Em 2013, usando uma série de atividades de aprendizagem e conhecimento, o BID trabalhou para fortalecer a capacidade da equipe e dos clientes em avaliar e gerenciar impactos e riscos socioambientais. Essas atividades, dentro do Banco e na região, permitem a criação, disseminação e reutilização de conhecimento crítico e facilita um melhor entendimento dos desafios. O objetivo, como em todo o nosso trabalho, é promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental na região.

Este ano, uma atenção especial de nossas atividades de fortalecimento na região estava relacionada à criação de um entendimento compartilhado de problemas relacionados ao reassentamento involuntário e abordagens para melhorar sua aplicação em conformidade com padrões internacionais. Isso foi conduzido por meio de diversos workshops em escritório e em campo de vários dias na Bolívia, Brasil, Costa Rica e Haiti, com a participação de mais de 200 pessoas.

Dentro do Banco, inúmeras atividades foram organizadas com atenção em salvaguardas e sustentabilidade, notavelmente um Simpósio sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos na Avaliação de Impactos coorganizado pela Associação Internacional de Avaliação de Impactos, uma mesa redonda de sustentabilidade sobre Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos e um workshop interativo sobre atingir o potencial pleno da análise sociocultural. Esses eventos reuniram especialistas do campo e representaram uma oportunidade para a troca de experiência e conhecimento de ponta para melhorar as práticas no futuro.

Especificamente, para criar conhecimento sobre salvaguardas, o Banco está agregando valor fornecendo informações corretas, no momento correto, sobre como abordar problemas de sustentabilidade e salvaguarda. Coletamos e compartilhamos com nossos clientes as melhores práticas e ferramentas. Também aprendemos com os sucessos e falhas do projeto a criar ou inovar e melhorar projetos e programas. A aprendizagem entre projetos dentro do Banco e entre os países da região é facilitada como parte deste esforço. E produtos de conhecimento atualizados e embalados adequadamente são desenvolvidos para audiências internas e externas ao Banco.

Em 2013, um sucesso importante foi a publicação de um conjunto de novos produtos e publicações de conhecimento de salvaguarda. Essenciais entre esses estavam os seguintes:

Diretrizes para Consultas e Engajamento de Partes Interessadas do BID. ▶

Análise Sociocultural em Projetos do BID: Um Documento de Discussão ▶ e **um Guia Para Problemas Críticos para Análise Sociocultural (Guide to Critical Issues for Socio-Cultural Analysis).** ▶

Emissões de GEE de Fábricas Químicas: Uma Nota de Orientação para a Conciliação do Financiamento de Fábricas Químicas com Objetivos de Mudança Climática. ▶

Análise do Custo-Benefício Econômico de Impactos Ambientais e Medidas de Mitigação do Projeto: Diretriz de Implementação. ▶

Emissões de Gases de Efeito Estufa de Novas Fábricas Petroquímicas – Documento de Informações Básicas. ▶

Avaliação Preliminar de Riscos à Terra: Uma Ajuda para Não Especialistas. ▶

Análise do Custo-Benefício Econômico de Impactos Ambientais e Medidas de Mitigação do Projeto para Projetos de Tratamento de Águas Residuais. ▶



15
Número de eventos de treinamento interno durante o ano com atenção em salvaguardas.

10

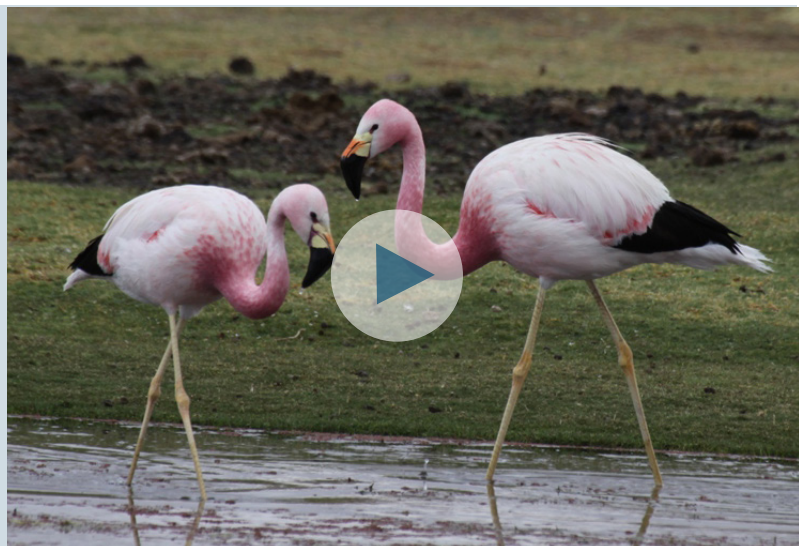
Número de eventos de treinamento externo ou workshops durante o ano com atenção em salvaguardas (Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Haiti e Suriname)

Rastreamento de Flamingos na Bolívia: Preservando a Biodiversidade Regional

Os países da América Latina e do Caribe possuem algumas das mais ricas diversidades biológicas do mundo. A região também está passando por um rápido crescimento populacional e transformação, levando a uma maior demanda por geração de energia. A construção e operação da infraestrutura de linha de energia para atender às demandas projetadas têm possíveis impactos sobre a biodiversidade, como colisões de pássaros, perda de habitat ou fragmentação de habitat.

Como parte de uma doação financiada pelo BID, o Banco está monitorando as trajetórias de voo e altitude de flamingos próximo à Laguna Colorada, na Bolívia, que é um dos seus principais locais de alimentação e reprodução. A área foi declarada um local protegido nacionalmente (Reserva Eduardo Avaroa) e internacionalmente pela Convenção Sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional (Ramsar). ■ A reserva recebe aproximadamente 85.500 visitantes por ano e a observação de flamingos em seu habitat natural constitui uma atração principal. Aproximadamente 25 % da receita dos ingressos de visitantes são destinadas para as comunidades próximas de Quetena Chico e Quetena Grande.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2013, ornitólogos e biólogos de campo colocaram dispositivos



de transmissão GPS ultraleves da Argo, uma prestadora de serviços de monitoramento e rastreamento ambiental mundial por satélite, em cinco flamingos-andinos. Apenas nos primeiros quatro dias com os dispositivos GPS, dois dos flamingos já tinham viajado extensamente. Waira, nomeado em homenagem ao deus do vento Aymara, viajou 180 km. Ekeko, nomeado em homenagem ao deus da abundância, viajou ainda mais, cerca de 350 km.

O estudo está monitorando os voos locais diários dos pássaros entre as várias zonas úmidas de altitude elevada (lagoas) nos arredores da Laguna Colorada durante a estação de reprodução (meses de verão). Sabe-se também que durante os meses de inverno, os flamingos deixam as lagoas e migram para zonas úmidas de altitudes mais baixas no Chile, Argentina e Peru.

Os resultados deste estudo contribuirão para a preservação desta e de outras espécies de flamingos ao mostrar padrões de voo mais precisos, como rotas e altitudes. Autoridades públicas e desenvolvedores do setor privado podem consultar as informações para ajudar a desenvolver abordagens locais e regionais seguras ao planejar a instalação de linhas de energia.

Protegendo os Recursos Marinhos do Haiti

Em dezembro de 2013, o governo haitiano designou oficialmente 75.000 hectares na região nordeste do Haiti como a segunda Área Marinha Protegida do país.

O grupo de planejamento regional do Haiti, o “Comité Interministériel d'aménagement du Territoire” e o Ministério do Meio Ambiente haitiano (ajudado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente, pelo BID, pela Unidade de Execução Técnica (UTE, na sigla em inglês) do Ministério da Economia e Fazenda Haitiano e pelo PNUD) estabeleceram o “Parc des Trois Baies et des Lagon aux Bœufs” marinho.

A área protegida inclui as baías de Limonade, Caracol e Ft. Liberté, bem como a Lagon aux Bœufs. Ela apresenta uma das últimas florestas de mangues remanescentes, contém leitos de algas e incorpora mais de 30 km de recifes de corais de orla. A Trois Baies fornece serviços ecossistêmicos importantes essenciais para a economia local, como o turismo e proteção da orla costeira do norte da erosão, ação das ondas e tempestades. A área também é uma importante zona de desova e viveiro para peixes, moluscos e crustáceos, que servem como fontes de renda importantes para pescadores e fontes de proteína para a população local.

A Baía de Caracol fica a aproximadamente 3 km do Parque Industrial de Caracol (PIC), onde o BID e o governo dos EUA estão fornecendo recursos para apoiar a construção de fábricas, edifícios administrativos e residenciais, rodovias internas, instalações de tratamento de água e águas residuais e conexões de serviços públicos, bem como sua futura operação. Assim que o parque industrial estiver concluído, a instalação poderá ter até 40.000 trabalhadores.

A área protegida incorpora mais de 30km de recifes de corais em franjas.

O Banco forneceu recursos ao governo do Haiti que apoiarão ainda mais o desenvolvimento de uma referência aquática e uma referência ecológica e socioeconômica detalhada na área da Baía de Caracol. A proteção desta área por meio do estabelecimento de um parque marinho é uma conquista emblemática na salvaguarda de um dos habitats naturais críticos mais importantes do Haiti.

A parceria entre BID/UNDP/GEF está apoiando o fortalecimento institucional da Agência Nacional de áreas protegidas (l'Agence Nationale des Aires Protégées), a autoridade nacional de áreas protegidas sob o Ministério do Meio Ambiente. O BID alocou US\$ 900.000 no programa do PIC para a UTE para a realização de estudos de referência biológica e socioeconômica detalhados e melhorar o uso sustentável de recursos naturais no parque marinho.

O BID também está desenvolvendo novas propostas para um financiamento adicional para apoiar o gerenciamento da nova área protegida. Apoio adicional para os programas é proveniente das Fundações Clinton e MacArthur.

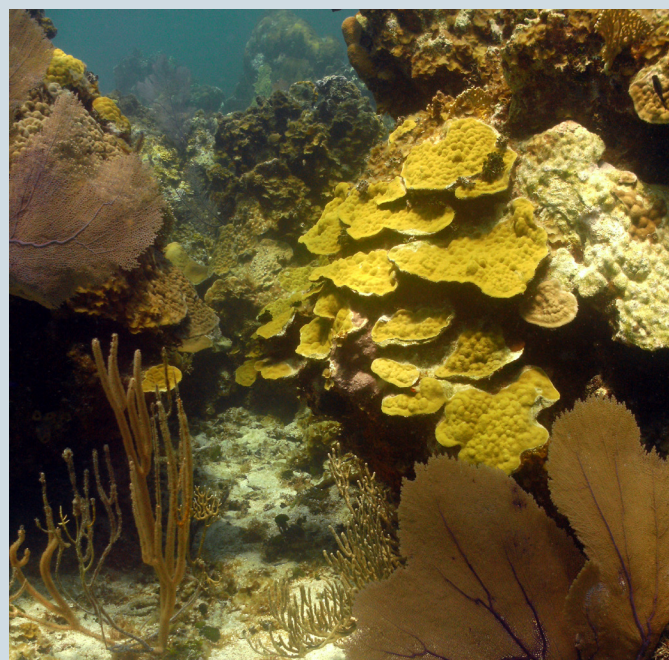


Photo: Reef Check Foundation

Sustentabilidade, Salvaguardas e Supervisão

Sinalizando um compromisso de melhorar o engajamento com partes interessadas e garantir a sustentabilidade socioambiental em suas operações, o BID estabeleceu uma série de medidas de supervisão para monitorar o cumprimento dos padrões, políticas e diretrizes do Banco.

Nosso Mecanismo de Responsabilidade: O MICI O Mecanismo Independente de Consulta e Investigação

fornece um espaço no qual pessoas possivelmente afetadas por uma operação financiada pelo BID têm a oportunidade de serem ouvidas. Lançado em 2010 como parte da Agenda para um Banco Melhor, o MICI responde diretamente as preocupações de pessoas que foram ou poderiam ser afetadas de forma direta e relevantemente adversa por uma ação ou omissão do BID em violação de qualquer uma de suas políticas operacionais. O MICI reporta diretamente à Diretoria Executiva do BID e age de forma independente da Gerência do Banco.

Além disso, o gerenciamento de solicitações gera lições que são compartilhadas com o Banco para ajudar a instituição a identificar possíveis áreas de atenção, com ênfase na implementação eficaz de suas políticas operacionais. Isso agrega valor à função do MICI de apoiar resultados mais sustentáveis.

De 2010 a setembro de 2013, o MICI foi aplicável principalmente às seguintes políticas operacionais.

- Acesso a Informações.
- Conformidade Ambiental e de Salvaguardas.
- Gestão de Risco de Desastres.
- Igualdade entre os sexos no Desenvolvimento.
- Povos Indígenas.
- Reassentamento Involuntário.

A partir de setembro de 2013, o MICI é aplicável a todas as políticas operacionais relevantes do BID.

Durante 2013, o MICI entrou em um período de transição em virtude de uma avaliação independente realizada em 2012; com base em seus resultados, a Assembléia decidiu revisar sua estrutura e política para fortalecer sua operação. Essa revisão está atualmente em andamento e, após uma consulta pública e aprovação da Assembléia, espera-se que o MICI opere sob uma política e estrutura revisada até o final de 2014.

De acordo com a política atual, as solicitações registradas são tratadas em duas fases sequenciais:

- **Uma Fase de Consulta** para ajudar os indivíduos ou membros da comunidade a iniciar um diálogo com os representantes da agência de execução do projeto, com o objetivo de ajudar as partes envolvidas a chegar a um acordo voluntário.

CARTEIRA DO MICI EM 2013

Durante o ano o MICI gerenciou 32 solicitações:

Fase de Consulta

4 casos abertos:

- 3 em diálogo
- 1 em monitoramento

4 casos fechados:

- 2 declarados como inelegíveis
- 2 transferidos para Análise de Conformidade

Fase de Análise de Conformidade

4 casos abertos:

- 1 em investigação
- 3 em preparação dos termos de referência

5 casos fechados:

- 2 processos de Análise de Conformidade concluídos
- 2 fechados sem investigação
- 1 inelegível

18 não foram registradas por não estarem dentro da competência do MICI

2 estão em processo de serem registradas

10 solicitações registradas transferidas de anos anteriores

22 solicitações novas

- **Uma Fase de Análise de Conformidade** para determinar se uma possível ação ou omissão do BID resultou na não conformidade com qualquer uma de suas políticas operacionais e um potencial ou real prejuízo ao solicitante.

De sua criação até 31 de dezembro de 2013, o MICI recebeu um total de 76 solicitações, das quais 24 foram registradas. As solicitações vieram de nove países da região, sendo 63 % relacionadas a projetos na sub-região do Cone Sul; 37 % das 24 solicitações foram enviadas por indivíduos em seu próprio nome.

Durante 2013, o MICI concluiu um ciclo de gerenciamento de caso completo para um caso relacionado a um projeto no Panamá para a construção, operação e manutenção de duas usinas de energia hidrelétrica. A solicitação, enviada por uma associação de 16 ONGs em 2010, apresentou uma série de preocupações sobre o processo de avaliação de impacto ambiental, o local das usinas de energia e o uso da água. No final de 2012, o Comitê de Análise de Conformidade emitiu um relatório com as constatações de sua investigação com atenção no efeito cumulativo sobre o fluxo ecológico, recomendando a aplicação de medidas de mitigação apropriadas. Também foi destacada a necessidade de prestar atenção nas preocupações dos solicitantes sobre os danos à rodovia, erosão, impureza da água causados pelo projeto e qualidade da água associada. A Diretoria Executiva aceitou as constatações e, com base nelas, instruiu a gerência a desenvolver um Plano de Ação que atualmente está em implementação e sujeito ao monitoramento da Diretoria.

O Registro Público do MICI fornece informações atualizadas sobre solicitações registradas e acesso aos documentos para cada caso gerenciado. [▶](#)

Analisando o Progresso da Implementação de Nossa Política de Salvaguarda

Nos últimos três anos, um *Grupo de Assessoria Independente* [▶](#) (IAG, na sigla em inglês) e o Escritório de Avaliação e Supervisão (OVE) interno analisaram o cumprimento e progresso da implementação da Política de Conformidade Ambiental e Salvaguardas.

Em 2013, o relatório do OVE *IDB-9: Política de Salvaguardas Socioambientais Incluindo Gênero* [▶](#)

Nossos Compromissos para 2014:

- Desenvolver e implementar uma orientação interna para garantir que os planos de gerenciamento e análise necessários sejam adequadamente identificados e concluídos nas fases apropriadas, inclusive para aprovação pela Diretoria.
- Integrar informações de salvaguardas e classificações de desempenho na documentação específica do projeto e em sistemas de todo o Banco.
- Garantir que problemas de sustentabilidade sejam integrados às estratégias do país de forma consistente.
- Melhorar o apoio à integração de gêneros em operações por meio do desenvolvimento de diretrizes, notas técnicas e treinamento.
- Melhorar a qualidade e relevância de indicadores relacionados a gêneros em matrizes de resultados do projeto.

reconheceu os avanços do Banco na implementação de seu compromisso com a sustentabilidade e o progresso da implementação de suas políticas de salvaguarda. O relatório também indicou que o Plano de Ação de Sustentabilidade do Banco desenvolvido em 2011 em resposta a um relatório do IAG foi substancialmente implementado. Em especial, o Banco fez progresso nos últimos dois anos na implementação de ações para tratar da integração de exigências socioambientais em contratos de empréstimo, treinamento de salvaguardas, alinhamento com outras MFIs e novas abordagens para atender às necessidades de investimento do setor privado.

Ao reconhecer esses avanços, o relatório do OVE documentou certo número de áreas onde se podem realizar melhorias, incluindo a necessidade de garantir que as políticas do BID sejam revisadas com relação à consistência com as melhores práticas em evolução e a harmonização com outras MFIs, pressões quanto à eficácia da salvaguarda decorrentes de tempos de preparação de projeto reduzidos e uma abordagem mais sistemática e rigorosa para a supervisão da implementação de proteção.

A Gerência do BID apresentou uma resposta voltada para ações ao relatório do OVE para sua Diretoria Executiva em Maio de 2013, "Documento Básico: Política de Salvaguardas Socioambientais, incluindo Gênero". [▶](#)

Determinando Nossa Responsabilidade: A Função da Sociedade Civil. A Sociedade Civil desempenha uma função importante nas ações do Banco, especialmente por meio de Grupos de Consultoria da Sociedade Civil do BID. Esses grupos fornecem um fórum para a troca de informações, fortalecimento de diálogos e facilitações de consultas contínuas entre o BID e as organizações da sociedade civil na região. Saiba mais. [▶](#)



Promovendo a Sustentabilidade em Casa

Nosso compromisso com a sustentabilidade inclui a capacitação de comunidades vizinhas, maximização do potencial dos funcionários e minimização do impacto ambiental de nossas instalações físicas e funcionários (nossa “pegada”). Durante 2013, fortalecemos nosso apoio para as comunidades mais amplas na qual operamos e para organizações locais, trabalhamos para reduzir a pegada de carbono do Banco em Washington, D.C. e em nossos escritórios nos países e aumentamos nossos esforços para ter uma equipe diversa e inclusiva.

NOSSAS COMUNIDADES: UMA VIDA DE SOLIDARIEDADE

A Solidariedade do BID fornece apoio a membros das comunidades latinas e caribenhas na área de Washington, D.C. e em comunidades de nossos escritórios locais. Orientados pela Estratégia de Solidariedade de 2013–2015, mantemos parcerias estratégicas com mais de 50 organizações locais baseadas na comunidade para promover iniciativas de desenvolvimento da comunidade para nossos vizinhos em comunidades latinas e caribenhas de baixa renda em Washington. Apoiamos

essas organizações por meio da realização de doações, voluntariado, doações de equipamentos excedentes e assistência técnica.

Voluntariado

Ênfase no voluntariado fortalecido.

Programa de voluntariado expandido a funcionários em escritórios locais.

366 funcionários na sede e 96 em escritórios locais engajados em serviços comunitários.

Doação de Equipamentos Excedentes

Na sede: 4.232 equipamentos excedentes (materiais de escritório, móveis, etc.) e 254 computadores doados a comunidades locais para ajudar a equipar salas de aula, escritórios e instalações de 29 organizações baseadas na comunidade.

Em escritórios locais: 35 computadores e 19 itens como projetores, impressoras, scanners, etc. foram doados a organizações locais.

Treinamento da Comunidade

Três sessões de treinamento da comunidade.

168 beneficiários da comunidade.

Doações para Nossos Parceiros



50+

parcerias estratégicas com organizações locais baseadas na comunidade.

30.847

beneficiários.

33

doações (US\$ 300.000) feitas para apoiar programas e serviços de educação, saúde e desenvolvimento da comunidade.

Campanhas e Incentivos



US\$12.643

A Campanha Rosa arrecadou US\$12.643 para apoiar a pesquisa e serviços sobre câncer de mama.

US\$13.865

A Campanha de Conscientização de HIV/AIDS arrecadou US\$ 13.865 para apoiar serviços a pacientes com HVI/AIDS.

US\$3.451

As campanhas lideradas pelos escritórios do BID nos países arrecadaram US\$ 3.451 para comunidades locais.

US\$5.475

US\$ 5.475 foram doados a organizações locais para a capacitação de crianças latinas por meio do esporte para se tornarem melhores cidadãos e para fornecer moradias de transição para famílias sem-teto.

US\$2.300

O projeto Caixa de Sapato para Sem-Tetos arrecadou US\$ 2.300 que geraram 192 caixas de itens essenciais básicos para os sem-tetos e famílias de baixa renda.

US\$8.000

A campanha Compartilhe a Mágica contribuiu US\$ 8.000 em pequenas doações para quatro organizações locais e doou 2.582 brinquedos, 80 caixas de alimentos e 124 caixas de alimentos para bebê, cereais e fraldas para 18 organizações locais.

Siga a Solidariedade do BID no Facebook e no Twitter



[/IDBSolidarity](https://www.facebook.com/IDBSolidarity)



[#IDBSolidarity](https://twitter.com/IDBSolidarity)

NOSSOS ATIVOS SOCIAIS: PROMOVENDO UM AMBIENTE DE TRABALHO INCLUSIVO

O BID promove políticas e práticas de recursos humanos progressistas para maximizar o potencial de seus funcionários e garantir um ambiente de trabalho diverso e inclusivo. Reconhecemos que o gerenciamento efetivo da diversidade e inclusão (D&I) pode contribuir bastante para a inovação e sustentabilidade (atributos que aumentam nosso valor). Ela aumenta a capacidade de uma organização de ser um empregador escolhido, responder efetivamente a grupos de partes interessadas diversos e entregar resultados melhores aos clientes.

O BID continuou a se basear na preparação feita em 2012 ao iniciar a implementação do Plano de Ação e Estrutura de Diversidade e Inclusão. Uma atividade prioritária em 2013 foi a Pesquisa de Diversidade e Inclusão de funcionários em junho. A pesquisa foi criada para avaliar a diversidade de funcionários por meio da auto identificação e abordou tópicos que incluíam língua materna, origem étnica, deficiência física, orientação sexual, acordos de trabalho flexíveis e responsabilidades de cuidado. Com uma taxa de resposta de 68 %, os resultados proporcionaram ao BID uma referência sólida da diversidade de funcionários por múltiplas dimensões e um melhor entendimento das percepções de D&I dos funcionários.

As ações e resultados de 2013 em apoio à diversidade e inclusão do BID incluíram:

- Planos de ação de D&I estabelecidos em 18 escritórios do BID nos países.
- Ênfase na contratação de jovens indígenas e afrodescendentes como parte do Programa de Estágio e Assistente de Pesquisa nos escritórios do BID nos países.
- Nova política de gravidez e lactação.

Melhorias Educacionais para Nossa Comunidade. Como parte da primeira Estratégia de Solidariedade em nível de país do BID no Panamá, trabalhamos de perto com a Escola Virgen de Guadalupe e outros espaços comunitários em Las Garzas de Pacora. Os projetos de melhoria foram resultado de uma parceria entre 20 agências governamentais, empresas do setor privado, ONGs e a comunidade local para melhorar a qualidade de vida de 1.240 estudantes e famílias. As melhorias incluíram a instalação de uma Infoplaza com acesso à internet, fornecimento de computadores para uma sala de aula de tecnologia móvel e início de um centro de informática com serviço de internet de banda larga, programas de software educacionais e uma biblioteca virtual. O treinamento sobre os equipamentos está sendo fornecido a professores e alunos. A escola também recebeu equipamentos para seu laboratório de ciências, um jardim de escola e uma sala de aula completamente equipada para estudantes com necessidades especiais. Outras atividades incluíram uma feira comunitária, feira de saúde e a recuperação de uma área de recreação e campo de futebol. Estima-se que 6.500 pessoas serão beneficiadas por essa intervenção.

- Políticas de acordo de trabalho alternativo estendidas à equipe nacional.
- Cumprimento do dia de licença variável de diversidade de crenças.
- Lançamento do Programa de Líderes do Sexo Feminino Emergentes.
- Estabelecimento do programa de orientação do grupo Mães Trabalhadoras.
- Criação do grupo “Lean In Circles” para apoiar a liderança e networking de mulheres.
- Fortalecimento da mobilidade interna de equipes diversas.
- Participação de 400 funcionários da sede do BID em eventos de aprendizagem de D&I.
- Lançamento do novo site de D&I para funcionários.

Nossos Recursos Humanos	2011	2012	2013
Número total de funcionários	1.947	1.986	1.956
Funcionários do sexo masculino/feminino (%)	49/51	48/52	49/51
Funcionários executivos do sexo masculino/feminino (%) (1)	80/20	80/20	75/25
Funcionários gerenciais de nível médio do sexo masculino/feminino (%) (2)	71/29	68/32	67/33
Funcionários seniores do sexo masculino/feminino (%) (3)	66/34	65/35	64/36
Funcionários técnicos e de suporte do sexo masculino/feminino (%) (4)	34/66	34/66	35/65
País mutuário/país não mutuário	1.326/621	1.349/637	1.309/647
Sede/escritórios nos países (%)	67/33	68/32	67/33
Total de consultores (equivalentes a funcionários em tempo integral)	1.269	1.470	1.789

(1) Vice-Presidente Executivo e Vice-Presidentes; (2) Executivos e Representantes; (3) Graus 1-4; (4) Graus 5-12.

NOSSA PEGADA: REDUZINDO IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE

No BID estamos comprometidos em preservar o ambiente em que vivemos e trabalhamos, em nossos projetos e em nossos escritórios. O Programa de Responsabilidade Corporativa e Social do Banco desempenha um papel essencial em tornar nossas operações e atividades diárias melhores do ponto de vista ambiental e social.

O foco do nosso trabalho:

- Calcular, reduzir e compensar nossas emissões de gases do efeito estufa.
- Garantir a eficiência de recursos.
- Criar a conscientização da equipe.
- Apoiar comunidades locais.

O BID calcula e compensa emissões que não podem ser evitadas a partir de sua sede por meio de uma série de

investimentos em projetos de compensação na América Latina e no Caribe. Em 2013, o total de emissões geradas pela sede do BID, 26 escritórios nos países e dois escritórios regionais foi de 29,566 toneladas de CO₂eq.

Reconhecemos que não é o bastante apenas medir e informar emissões. Para realmente promover a sustentabilidade, o Banco está realizando ações para reduzir suas emissões. No último ano, o Banco concentrou-se em melhorias de eficiência de energia em sua sede e seus escritórios nos países.

Além disso, o Banco compra Certificados de Energia Renovável para 100 % de seu uso de energia na sede e compensa qualquer emissão que não possa ser evitada por meio de investimentos em projetos de compensação de carbono em nossa região.

Total da Emissão de Carbono (toneladas de Co₂eq)



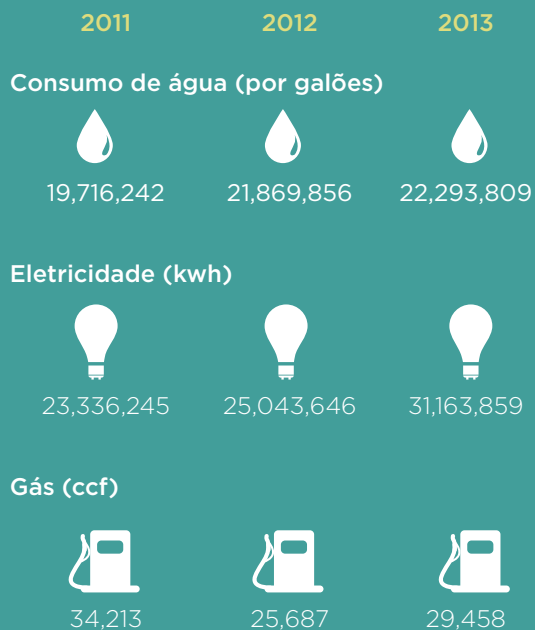
Uso de Energia Renovável (através da compra de RCEs)



Divisão das emissões por scope



Uso Utilitário



RECOMENDAÇÃO DE LEITURA



BID Relatório Anual 2013 ▶



DEO Panorama da Eficácia no Desenvolvimento ▶

Relatório de Sustentabilidade 2013

O BID agradece as opiniões e comentários no conteúdo e formato deste relatório, bem como no desempenho geral da sustentabilidade do Banco. Caso você tenha dúvidas ou comentários, por favor entre em contato com os editores via email: sustain@iadb.org

O uso comercial não autorizado dos documentos do Banco é proibido e pode ser punido através das políticas do Banco ou das leis aplicáveis.

Banco Interamericano de Desenvolvimento
Todos os direitos reservados; pode ser livremente reproduzido com qualquer propósito não comercial.



Banco Interamericano de Desenvolvimento

1300 New York Avenue, N.W.

Washington D.C. 20577, USA

Tel: (202) 623-1000

www.iadb.org